

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
(PPC) DE PEDAGOGIA**

**COROATÁ-MA  
2013**



# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE PEDAGOGIA

PPC apresentado ao Ministério da Educação  
objetivando a autorização do Curso de  
Pedagogia, em grau de Licenciatura, conforme  
Processo e-MEC nº 201354027

**COROATÁ-MA**

**2013**



## SUMÁRIO

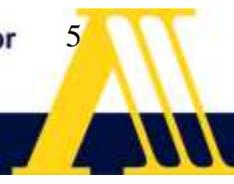
	Página
LISTA DE QUADROS E FIGURAS	5
APRESENTAÇÃO	6
1 RELATO INSTITUCIONAL	8
1 1 Identificação da Mantenedora	8
1 2 Identificação da Mantida	9
1 3 Cursos ministrados e situação legal	10
1 4 Dirigentes	11
2 DIMENSÃO 1-ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	12
2 1 Contextualização Educacional do Município de Coroatá e Região	12
2 2 Histórico da IES	14
2 3 Estrutura Acadêmico-Administrativa	15
2 4 A FAEME e o Desenvolvimento Regional: sua Função Social	16
2 5 Articulação Institucional: Convênios, Projetos e Prestação de Serviços	16
2 6 Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	17
2 7 Comissão Própria de Avaliação - CPA	19
2 8 Políticas de Ensino da FAEME	19
2 8 1 Integração e articulação com a sociedade	19
2 8 2 Programa de Nivelamento	20
2 8 3 Programa de Bolsas e Incentivos: Bolsas de Monitoria e de Iniciação Científica	21
2 9 Políticas de Extensão da FAEME	21
2 9 1 Organização e Administração Financeira da Extensão	23
2 9 2 Áreas de atuação	23
2 9 3 Base legal dos Programas de Extensão	25
2 9 4 PROENS - Programa de Extensão da FAEME	26
2 10 Políticas de Pesquisa da FAEME	27
2 10 1 Organização, administração e financiamento da Pesquisa	29
2 10 2 Medidas para consolidação da Pesquisa	29
2 10 3 Linhas de Pesquisa e Regulamentação	30
2 10 4 Projetos Vinculados às Linhas de Pesquisa	32
2 11 Concepção e Diretrizes Legais do Curso de Pedagogia	37
2 12 Atribuições do Coordenador do Curso	37
2 13 Perfil do Coordenador	38
2 14 Objetivos do Curso	39
2 15 Justificativa de Implantação do Curso	40
2 16 Caracterização geral do Curso	41
2 17 Forma de acesso ao Curso	41
2 18 Perfil do egresso	42
2 19 Matriz Curricular do Curso de Pedagogia da FAEME	44
2 20 Conteúdos (componentes) Curriculares	49
2 21 Locais de atuação e funcionamento do Curso	79
2 22 Estratégias Pedagógicas	80
2 23 Política de Estágio	81
2 24 Atividades Complementares	82
2 25 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem	84
2 26 Trabalho de Conclusão de Curso	86
2 27 Sistema de Autoavaliação do Curso	86
2 27 1 Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de autoavaliação.	88



2	27	2	Formas de utilização dos resultados das avaliações	89
3			DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE	89
3	1		Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE	89
3	2		Caracterização do Corpo Docente do Curso	90
3	3		Experiência do corpo docente no exercício da docência na educação básica e no magistério superior	91
3	4		Produção científica do corpo docente	92
3	5		Colegiado do Curso	92
4			DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA	93
4	1		Descrição geral das instalações acadêmico-administrativas	93
4	2		Biblioteca: descrição, acervo, pessoal e serviços	95
4	3		Laboratório de Informática	95
4	4		Brinquedoteca	96
4	5		Áreas de convivência	96
4	6		Bibliografia: básica e complementar	97
5			REQUISITOS LEGAIS	98
			BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	99

## LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Nº	Discriminação	Página
<b>Quadros</b>		
1	Identificação da atual Mantenedora	9
2	Identificação da Mantida	10
3	Cursos de graduação ministrados e situação legal	10
4	Corpo dirigente da Mantenedora e da Mantida	11
5	Municípios circunvizinhos a Coroatá e contingente populacional	14
6	Perfil do Coordenador	39
7	Caracterização do Curso	41
8	Matriz Curricular do Curso	46
9	Ementas e Bibliografia	49
10	Detalhamento das atividades complementares	83
11	Composição, Titulação e Regime de Trabalho dos Membros do NDE	90
12	Área da titulação e tempo de experiência dos membros do NDE	90
13	Corpo Docente do Curso	
14	Titulação, Regime de Trabalho e Experiência do Corpo Docente do Curso na Educação Básica e Superior	91
15	Quadro de pessoal da Biblioteca da FAEME	95
<b>Figuras</b>		
1	Mapa do Município de Coroatá e Região	13



## APRESENTAÇÃO

A Faculdade Evangélica do Meio Norte- FAEME apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial, sua concepção, sistemática de organização curricular, estratégias de ação, de avaliação e outros aspectos pertinentes.

A organização curricular proposta é modular e o desenvolvimento do curso é pautado no equilíbrio entre teoria e prática e no princípio interdisciplinar, sem perder de vista as necessidades da educação e do ambiente escolar.

A demanda está situada na Região do Meio Norte Maranhense e a FAEME entende que o desafio dos profissionais da área da Pedagogia é a atualização permanente sobre as novas tecnologias de ensino e o desenvolvimento de práticas pedagógicas competentes. Por meio do Curso de graduação em Pedagogia será possível buscar aprimoramento dos conhecimentos, maximizando as competências e com isso beneficiar o alunado.

O atual cenário da região e do País relaciona-se à “era do conhecimento”, que exige métodos e atitudes empreendedoras na educação. Neste ambiente tecnológico é imprescindível desenvolver novas competências para ensinar.

E apesar, da vocação econômica principal da região ser o comércio varejista e industrial, o município carece de mão de obra qualificada para atuar na educação, apontando para a urgência de alternativas educativas e principalmente de gestão da área educacional.

Esta tendência indica a viabilidade de formações interativas, compreendendo múltiplas atividades que só são possíveis com um forte enfoque teórico – prático que forme um profissional dinâmico e capaz de resolver problemas e apontar soluções, articulado com as necessidades pontuais ou gerais do mercado de trabalho e integrado à sociedade tanto em seus aspectos socioculturais e ambientais, como nas necessidades regionais e globais.

A proposta, portanto, é oferecer um curso objetivo, com a duração necessária para formar profissionais competentes e em plena sintonia com as demandas pedagógicas da região. Ao mesmo tempo, como curso de graduação, abrir perspectivas para a realização de estudos de extensão e pós-graduação.

Este projeto expressa a ênfase qualitativa que faz do nome da FAEME uma referência regional. Fundamenta as concepções que orientam o curso; destaca o respeito às orientações legais; os fundamentos pedagógicos institucionais; o direcionamento de suas estratégias de ensino para as habilidades estabelecidas; as diversas formas de sua inserção na comunidade; a articulação teoria-prática; a produção acadêmica e a concretude da dimensão da responsabilidade social.

Desta forma, este PPC, após apresentados os dados relacionados ao contexto institucional, estrutura-se em 03 dimensões, a saber: **Dimensão1, Contexto Educacional**, a



concepção do curso; seus objetivos gerais; as bases institucionais de sua organização; a estrutura e dinâmica curricular que o efetivam. A **Dimensão 2, Corpo Docente**, organização social; **Dimensão 3**, que abrange a **Infraestrutura** necessária para a operacionalização do Curso; e **Dimensão 4**, que aborda o cumprimento dos requisitos legais.



## 1 RELATO INSTITUCIONAL

### 1.1 Identificação da Mantenedora

A Faculdade Evangélica do Meio Norte (FAEME) foi mantida, inicialmente, pelo Instituto Educacional Brasileiro (IEB), inscrito no CNPJ sob n.º 02.831.442/0001-05 e com contrato social registrado no Cartório de Pessoas Jurídicas, N.º. de Ordem 959, Fl, 19, do Livro A-06, no município de Coroatá-MA.

O IEB (a mantenedora inicial) foi constituído como uma Sociedade Civil sem fins lucrativos, com atuação na área educacional, de missão evangélica, educação secular e religiosa, cultura, pesquisa científica e social, interconfessional e de caráter associativo, sem fins lucrativos, de natureza filantrópica, com sede e foro na cidade de Coroatá, Estado do Maranhão, e jurisdição em todo o território nacional, situado à Rua Nova, 429, Centro – Coroatá-MA – 65.415-000.

Em Outubro de 2011 a FAEME foi adquirida pela Sociedade Educacional de Coroatá (SEC), iniciando, à partir daí, a transição de gestão e mantenedoras. Iniciou-se o processo de solicitação de senha para a nova mantenedora (SEC) onde foi concedido pelo Ministério da Educação o acesso necessário ao novo mantenedor para que se iniciasse o protocolo de transferência de mantenedoras. Em 27 de Setembro de 2013 foi protocolado o processo de nº 201356211, o qual consolidará a transferência de manutenção da FAEME, passando a SOCIEDADE EDUCACIONAL DE COROATÁ – SEC, a manter a FACULDADE EVANGÉLICA DO MEIO NORTE – FAEME, a qual passará a denominar-se FACULDADE DO MEIO NORTE – FAEME.

O SEC (mantenedora atual) é uma Sociedade Civil, com atuação na área educacional, inscrita no CNPJ n.º 15.243.448/0001-03, e seu contrato social está devidamente registrado no Cartório de Pessoas Jurídicas, N.º de Ordem 1660, Fls, 37V, do Livro A-08, no município de Coroatá-MA. **Situa-se à Rua Nova, nº 429, Centro, Município de Coroatá, Estado do Maranhão, CEP 65.415-000**, conforme mostra o Quadro 1.



Quadro 1 – Identificação da atual Mantenedora

<b>Nome:</b>	SOCIEDADE EDUCACIONAL DE COROATÁ & CIA S/S				
<b>CNPJ:</b>	15.243.448/0001-03				
<b>End.:</b>	RUA NOVA, 429				
<b>Cidade:</b>	COROATÁ	<b>UF:</b>	MA	<b>CEP:</b>	65415-000
<b>Fone:</b>	099 3641- 2812	<b>Fax</b>			
<b>E-mail:</b>	faeme.ieb@hotmail.com				

## 1.2 Identificação da Mantida

A FAEME é uma Instituição de Educação Superior instituída em 2002, credenciada pela Portaria 2.071, de 18/07/2002, publicada em 19/07/2002. Encontra-se em processo de credenciamento (Protocolo e-MEC: 200806221, de 15.06.2009), tendo recebido a visita da comissão de avaliação institucional externa do INEP no período de 06 a 10/11/2011, Avaliação de código 496825, com conceito final “3” e aguarda a publicação do novo ato regulatório.

Sua missão é “educar, produzir, sistematizar e disseminar o saber científico, filosófico, empreendedor e artístico, ampliando e aprofundando a formação do indivíduo para o exercício da cidadania plena, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática na defesa da universalização da educação contribuindo para o desenvolvimento humano” (PDI, pág.4). Seus demais dados estão explicitados no Quadro 2.

Sua instância máxima deliberativa é o Conselho Superior (CONSUP), o qual delibera acerca de todos os assuntos acadêmicos e administrativos. Seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em vigor contempla o planejamento estratégico para o quinquênio 2010-2014.



Quadro 2- Identificação da Mantida

<b>Nome:</b>	FACULDADE DO MEIO NORTE		
<b>Registro no MEC</b>	Código e-MEC nº 2539		
<b>Ato Regulatório</b>	Credenciada pela Portaria 2.071, de 18/07/2002, publicada em 19/07/2002. Recredenciamento em processo (Prococolo e-MEC: 200806221, de 15.06.2009).		
<b>CNPJ:</b>	15.243.448/0001-03		
<b>End.:</b>	Rua Nova 429		
<b>Cidade:</b>	COROATA	<b>UF:</b> MA	<b>CEP:</b> 64514-000
<b>Fone:</b>	099-641-2814	<b>Fax</b>	
<b>E-mail:</b>	faeme.ieb@hotmail.com		

### 1.3 Cursos ministrados e situação legal

Atualmente a FAEME ministra dois cursos de graduação: Filosofia, em grau de Licenciatura, e Processos Gerenciais, em Grau de Tecnologia (Quadro 3). Oferece também cursos de pós-graduação (lato senso) em nível de especialização e cursos de extensão.

Quadro 3 - Cursos de graduação ministrados e situação legal

<b>Curso</b>	<b>Filosofia</b>
Grau	Licenciatura
Início de funcionamento	2002
Código e-MEC	56002
Autorização	Portaria Nº. 2072 DE 18/07/2002, DOU de 19/07/2002
Reconhecimento	Portaria SESu-MEC nº 677 de 27 de setembro de 2006, DOU 29/09/2006.
Renovação do Reconhecimento	Em processo. Protocolo e-MEC nº 201217179.
<b>Curso</b>	<b>Processos Gerenciais</b>
Grau	Tecnólogo
Início de funcionamento	10/10/2008
Código e-MEC	111190
Autorização	Portaria MEC-SETEC nº 166 de 11/04/2008, DOU de 14/04/2008
Reconhecimento	Em processo. Protocolo e-MEC nº 201205644.



#### 1.4 Dirigentes

Os dirigentes da FAEME e de sua atual Mantenedora estão discriminados no Quadro 4.

Quadro 4 - Corpo dirigente da Mantenedora e da Mantida.

MANTENEDORA					
<b>Nome:</b>	Jacobe Almeida Barbosa				
<b>End.:</b>	Rua Nova, 429				
<b>Cidade:</b>	Coroatá	<b>UF:</b>	Ma	<b>CEP:</b>	6541 5000
<b>Fone:</b>	86 9993-9353	<b>E-mail:</b> jacobealmeida@hotmail.com			
<b>Cargo:</b>	Representante Legal da Mantenedora				
MANTIDA					
<b>Nome:</b>	Katarina Souza Correa				
<b>End.:</b>	Rua Nova, 429				
<b>Cidade:</b>	Coroatá	<b>UF:</b>	Ma	<b>CEP:</b>	6541 5000
<b>Fone:</b>	86 9806-7238	<b>Fax:</b>			
<b>E-mail:</b>	iqcadm@gmail.com				
<b>Cargo:</b>	Diretora Geral				
<b>Nome:</b>	Douglas Mendes Ferreira				
<b>Fone:</b>	(99) 9 8132-4424				
<b>E-mail:</b>	doug.df13@hotmail.com				
<b>Cargo:</b>	Diretor Acadêmico				
<b>Nome:</b>	Dalva Maria Ferreira Socorro Freitas				
<b>Fone:</b>	(86) 9 9972-6036				
<b>E-mail:</b>	d_alva_maria@hotmail.com				
<b>Cargo:</b>	Procurador Educacional Institucional (PI)				
<b>Nome:</b>	José Fernando Ferreira de Freitas Silva				
<b>Cargo:</b>	Diretor Financeiro				



<b>Nome</b>	
<b>Cargo:</b>	Coordenadora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
<b>Nome</b>	Francisco Soares De Oliveira
<b>Cargo</b>	Coordenador do Curso de Filosofia
<b>Nome</b>	Francisco Jose Teixeira Costa
<b>Cargo</b>	Coordenador do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais
<b>Nome</b>	Rosemberg da Silva
<b>Cargo:</b>	Secretária Geral

## 2 DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

### 2.1 Contextualização Educacional do Município de Coroatá e Região

Coroatá se insere na Mesorregião do Leste Maranhense e na Microrregião de Codó que é constituída pelos municípios de Alto Alegre do Maranhão, Capinzal do Norte, Codó, Coroatá, Peritoró e Timbiras, das quais Coroatá se destaca como município-polo (Figura 1) e se caracteriza economicamente no comércio varejista e na prestação de serviços.



Figura 1- Mapa do Município de Coroatá e Região

Ademais, geograficamente, a posição da FAEME é estratégica, pois está localizada nas proximidades de várias cidades da região, também carentes pela oferta de cursos superiores (Quadro 5).

Quadro 5: Municípios circunvizinhos a Coroatá e contingente populacional

Município	Habitantes (mil)	Distância de Coroatá (em Km)
1 – Timbiras	50	30
2 – Codó	100	60
3 – Peritoró	45	37
4 – Vargem Grande	50	70
5 – Pirapemas	49	50
6 – Bacabal	100	100
7– São Mateus	53	80
8- Barra do Corda	80	238
9- Alto Alegre do Maranhão	40	58

Fonte: PDI/FAEME-2010-2014.

## 2.2 Histórico da IES

A FAEME, à época de sua instituição era mantida pelo IEB que, por ser uma Instituição com princípios cristãos, iniciou suas atividades oferecendo cursos de preparação vocacional para interessados na área pastoral e missiologia, como cursos básicos em Teologia e Seminários.

A partir de então iniciou um projeto de maior abrangência na área educacional passando a atuar nos seguintes níveis da educação.

1 – Educação Infantil, oferecida desde 1999 (Maternal, Pré 1, Pré 2 e Alfabetização), atendendo 64 alunos em 2002;

2 – Ensino Fundamental, oferecido desde 1999, atendendo 109 alunos em 2002;

3 – Ensino Médio, oferecido desde 1999, atendendo 210 alunos em 2002..

Em 2002, instituiu a FAEME, a qual se tornou a primeira Instituição de Ensino Superior privada na Região, a partir da autorização do Curso Superior de Filosofia com 200 vagas anuais (Portaria MEC nº 2072 de 19.07.2002) e que posteriormente obteve a autorização para ministrar o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, com 100 vagas anuais (Portaria MEC nº 166 de 11.04.2008), oferecendo uma infraestrutura com recursos adequados a um bom ambiente de ensino.



A mantida nasceu com uma experiência de cerca de seis anos na prestação de serviços de ensino e com a tradição de uma das melhores escolas da região do Meio Norte do Maranhão.

No ano de 2011 a SOCIEDADE EDUCACIONAL DE COROATÁ & CIA S/S adquiriu a FAEME e, com o compromisso de ofertar de cursos superiores de qualidade, vem atuando no Meio Norte do Estado do Maranhão, como multiplicadora da educação e socialização das comunidades dessa região.

### **2.3 Estrutura Acadêmico-Administrativa**

A FAEME possui a seguinte estrutura organizacional: Conselho Superior; Conselho Acadêmico e Direção Geral.

O Conselho Superior - CONSUP, Órgão máximo Normativo e Deliberativo da FAEME, é presidido pelo Diretor Geral e é composto por: Presidente; Vice Presidente; Diretor Administrativo; Diretor Acadêmico; Coordenador do Instituto Superior de Educação; Coordenadores de Curso; 02 (dois) professores dos cursos de graduação; 2 (dois) representantes da Comunidade; representação estudantil, na forma da legislação vigente; 1 (um) representante da Mantenedora.

O Conselho Acadêmico, Órgão Deliberativo e Consultivo em matéria de Ensino, Pesquisa e Extensão tem a seguinte composição: Presidente; Vice Presidente; Diretor Administrativo; Diretor Acadêmico; Coordenador do Instituto Superior de Educação; Coordenadores de Curso; 02 (dois) professores dos cursos de graduação; 2 (dois) representantes da Comunidade; representação estudantil, na forma da legislação vigente; 1 (um) representante da Mantenedora. As atribuições e competências do Conselho Acadêmico constam no Regimento Interno da FAEME.

A Direção Geral, Órgão Executivo Superior de Coordenação e Supervisão da FAEME, escolhida pela Mantenedora, é exercida pelo Diretor Geral, escolhido pela Entidade Mantenedora, para um mandato de quatro anos, podendo ser reconduzido. A Direção Geral é constituída pela: Diretor; Vice Diretor; Direção Administrativa e Direção Acadêmica.

As diretrizes estratégicas de natureza acadêmica e administrativa da Faculdade são elaboradas pelo Conselho Superior (CONSUP), de natureza deliberativa. A execução dessas metas é feita pela Direção Geral, Direção Acadêmica, Direção Administrativa, Coordenação de pós-graduação e extensão e Coordenações de Cursos. O Colegiado de curso exerce função primordial ao concretizar as diretrizes, transformando-as no projeto pedagógico, no desenvolvimento e inovação do Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI e do Projeto Pedagógico Institucional - PPI, na avaliação dos cursos, na definição das práticas



pedagógicas, na avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, práticas investigativas e extensionistas.

Além dos Órgãos da Administração Superior, existem os Órgãos Complementares, compostos pelos Colegiados, Biblioteca, Coordenadoria, e a Comissão Própria de Avaliação (CPA). É nos cursos e em sua integração que se imprimem as marcas dos projetos, sua dinâmica, sua avaliação, as inovações tecnológicas, pedagógicas e processuais compatíveis com o perfil profissional que se pretende atingir nos cursos.

## **2.4 A FAEME e o Desenvolvimento Regional: sua Função Social**

A mais importante função social da FAEME é formar pessoas, cidadãos, que sejam competentes, técnica e eticamente, em suas áreas de atuação profissional, que se comprometam com o desenvolvimento de melhores condições de vida.

A FAEME consciente do seu papel social procura formar profissionais de qualidade, dotados de responsabilidade social, espírito público, éticos em suas atribuições e intervenções. Esses valores só podem ser assimilados se as práticas pedagógicas e as metodologias de ensino contemplarem temas, de forma harmônica com os conteúdos inerentes a cada disciplina ou atividade. A análise do projeto pedagógico revela tal intencionalidade, explicitada em seus objetivos e nas práticas pedagógicas realizadas.

Os cursos de curta duração são mais vocacionados para a pedagogia, educação, avaliação do processo de ensino-aprendizagem, teorias curriculares.

Todas estas opções de cursos, programas e ações desencadeiam matrizes de desenvolvimento regional, que começam com as pessoas e se institucionalizam dentro de políticas públicas e atividades de caráter privado.

## **2.5 Articulação Institucional: Convênios, Projetos e Prestação de Serviços**

Uma forma objetiva de revelar a presença no seio da sociedade é a articulação com as entidades representativas. Os convênios assinados com órgãos públicos e privados possibilitam ao estudante o conhecimento da realidade sócio-econômico-cultural, aprofundamento das práticas pedagógicas, inserção em contextos distintos de sua visão acadêmica. Os programas de estágios permitem simulação da prática profissional e se inserem nos planos de ensino. Os convênios têm a finalidade de aproximar os projetos da FAEME aos das entidades da região, sejam escolas, clubes de serviço, prefeituras, órgãos públicos e privados. Por intermédio deles são organizados serviços extensionais, estágios para os estudantes, eventos conjuntos que permitem a valorização da cultura regional.



## 2.6 Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

A região enfrenta diversos problemas em relação ao Meio Ambiente e Preservação do Patrimônio: Preservação do Patrimônio Cultural da região; Segurança; Desemprego; Poluição dos rios e mananciais; Crescimento desordenado de loteamentos (ocupação do solo) e Degradação do meio ambiente natural.

Como se verifica, essa é uma das razões pelas quais a FAEME tem dado, em seus Cursos, ênfase à questão ambiental, à poluição do rio Itapecuru, entre outros problemas. Há uma preocupação de toda a comunidade regional no que se refere à questão ambiental, razão pela qual é essencial agregar à proposta do Curso uma conotação de proteção ao ecossistema, que passa pela conscientização individual e coletiva e também pela atuação dos futuros profissionais egressos na salvaguarda do meio ambiente.

A prestação de serviços à comunidade e a realização de pesquisas no Curso se integradas nessa visão global têm muito a contribuir para a melhoria das condições atuais.

Desta forma, o Projeto Pedagógico, envolve as dimensões administrativa, política e pedagógica da educação intimamente relacionadas, visando a unicidade de ações propostas.

Respalda-se na missão da IES, prevista no PDI (2010\_2014) de: “educar, produzir, sistematizar e disseminar o saber científico, filosófico e artístico, ampliando e aprofundando a formação do indivíduo para o exercício da cidadania plena, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da universalização da educação contribuindo para o desenvolvimento humano”.

Pensar e agir na educação formal numa perspectiva político-pedagógica significa compreender que a educação não é um trabalho que se desenvolve somente em uma escola ou em uma Instituição de Ensino Superior limitado à ação do professor-aluno. O ato pedagógico carrega elementos sociais, portanto não é neutro; está marcado pela prática social de cada momento histórico. Assim, a construção ou reconstrução de um Projeto Político Pedagógico pode ser alterada, fundamentada nas necessidades apresentadas, adequando-se ao *status quo* do momento ou assumindo postura crítica e emancipada com vistas à transformação da realidade.

O Projeto do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia da FAEME, através de seus professores, ao fazer sua estruturação, procurou partir da realidade em que se encontra. Refletiu sobre a forma como se organiza, educa e prepara os indivíduos para desenvolverem na prática, experiências e conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade; vem também propondo superar a concepção de educação e ensino pautada em práticas neutras e obsoletas, percebendo a educação formal como forma específica pela qual a sociedade se utiliza para educar seus indivíduos.

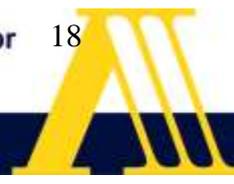


Dessa maneira, considera-se que o Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia da FAEME tem um papel importante a desempenhar, pois possibilita uma visão de pensamento pautada em conhecimentos críticos e reflexivos. Assim, comprometidos com o Projeto Pedagógico construído, os docentes pretendem contribuir com a formação de educadores com habilidades e competências em relação ao trabalho que desenvolvem, bem como firmar o compromisso com a transformação social.

Todos são conscientes dos limites da educação e da prática docente enquanto elemento da superestrutura social, porém compreende-se a contribuição que elas podem oferecer para o entendimento da realidade e possibilitar a inserção numa práxis transformadora e emancipada. Existe a consciência de que a organização de um projeto de tal natureza não se traduz na prática sem desafios, porém, como é reconhecidamente uma proposta em processo, exige confronto, divergências e enfrentamentos nas condições de trabalho. Refere-se também a um momento de discussão coletiva que promova implementação de ideias e ações compartilhadas. Sua concretização não ocorre mecanicamente, é um projeto em construção. Trata-se a um mediador entre uma intenção e sua realização.

A construção coletiva tem sido a marca deste Projeto e pretende-se que sua implementação continue sendo um compromisso de todos os envolvidos, desde o início da estruturação do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia da FAEME.

O Projeto Pedagógico de Curso representa um termo de compromisso e procura definir e explicitar as práticas pedagógicas desenvolvidas no Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia da FAEME, além de toda concepção de ensino-aprendizagem que fundamenta tais práticas. Este PPC norteia os papéis do acadêmico e do professor nesse processo, como também o perfil profissiográfico do egresso a ser formado, a concepção e os procedimentos de avaliação, vistos como mecanismos de qualidade. A estrutura e os conteúdos deste PPC obedecem às diretrizes curriculares nacionais de Pedagogia, está organizado de acordo com o instrumento de avaliação do MEC-INEP, além das políticas institucionais definidas pelo Conselho Superior-CONSUP. É importante salientar que o presente PPC foi desenvolvido a partir do processo de reflexão dos Professores do curso e do Núcleo Docente Estruturante-NDE.



## **2.7 Comissão Própria de Avaliação – CPA**

O processo de autoavaliação intitucional é conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) composta por docentes, discentes, representantes da Instituição e da sociedade civil organizada.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA que tem como objetivos coordenar e articular o processo interno de avaliação, bem como sistematizar e disponibilizar informações e dados; tem como missão específica conduzir um processo de avaliação do desempenho didático e acadêmico dos docentes e discentes do respectivo curso, através de atividades permanentes e cíclicas.

A CPA objetiva ainda, gerar, na Instituição, o autoconhecimento e a reflexão, visando o aprimoramento da qualidade de ensino, da extensão e da gestão administrativa. Seu propósito é tornar a prática avaliativa uma ação norteadora da FAEME, para que haja o fortalecimento das relações da Instituição com a comunidade acadêmica e a sociedade.

Neste contexto a autoavaliação tem o compromisso de ser uma estratégia de reconstrução ou redefinição do perfil da Faculdade, buscando destacar seu papel social e estabelecer uma ponte com a sociedade onde está inserida. Este processo de avaliação é importante para a identificação das possibilidades e das alternativas para possíveis mudanças.

A CPA da FAEME executa a pesquisa junto à comunidade universitária e elabora o relatório de atividades, o qual é postado anualmente no sistema eletrônico e-MEC e divulgado junto à comunidade, de forma a ser utilizado como instrumento de gestão.

## **2.8 Políticas de Ensino da FAEME**

### **2.8.1 Integração e articulação com a sociedade**

Quando se pensa em educação, pensa-se em política. Pensa-se no perfil do homem global que se quer construir. Um homem que é social, histórico e é concreto. Portanto, concomitantemente, pensa-se sobre todo um contexto social, político, econômico, cultural, educacional e a rigor, ideológico, que interfere na prática educativa, mesmo que aparentemente sejam-lhe endógenas.

Some-se a isso, o conceito que se tem do ato de aprender, do ato de ensinar, fases distintas de um único, dialético e indissociável ato. Como co partícipe na construção de um espaço social mais justo, a FAEME pretende um aluno que domine os conhecimentos concernentes à sua área de formação, estabelecendo ligações entre eles e o contexto sócio-



histórico, que seja crítico, atuante, responsável, participante do todo social, consciente da provisoriedade do saber, da necessidade permanente de qualificação profissional.

Objetiva-se um professor de múltiplos saberes que esteja comprometido com a transformação social, com a qualidade de vida do acadêmico, que se proponha a alcançar objetivos atitudinais, conceituais e procedimentais a partir de sua filosofia acadêmica. Que como cidadão, vivencie essencialmente essa cidadania, que utilize seu saber conhecer, para saber fazer, saber conviver, saber ser em sociedade. Que compreenda o aprendizado como processo contínuo e permanente de construção e reconstrução de um objeto – o conteúdo – que envolve trocas e conflitos, que requer o professor como mediador entre o sujeito e o objeto.

Portanto, o professor é o líder, é ele o mediador do conhecimento, em processo coletivo. É peça fundamental para o sucesso do acadêmico, pois seu saber é plural e estratégico. Ele deve se apropriar dos saberes pedagógicos, científicos, técnicos e éticos; dos saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Comprometido com a sua formação, com a consciência crítica, a cidadania, e o dinamismo social.

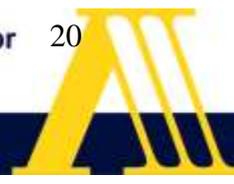
Busca-se, portanto, nortear as ações pedagógicas via leitura sócio histórica da educação, tendo por base princípios da dialética e como pressupostos psicológicos subjacentes ao ato de aprender/apreender, as teorias Vygotskianas, Piagetianas e filosoficamente os ideais críticos e construtivos da teoria educacional progressista, denominada Pedagogia Histórico-Crítica.

O próprio processo avaliativo assume ares menos medievais e superficiais, quando promove e não exclui. Assim, promove-se à educação formal à sua verdadeira posição social, recusando o autoritarismo atrofiador do homem e o assistencialismo que o torna dependente, estreito e incapaz. Para promover uma educação transformadora a IES utiliza-se de diversos programas.

## **2.8.2 Programa de Nivelamento**

O Programa de Nivelamento é um dos programas de apoio aos discentes mantidos pela FAEME que propicia ao aluno da Instituição o acesso ao conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários.

O propósito principal do nivelamento é oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdos, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos. Dessa forma, durante todos os semestres serão oferecidos cursos nas seguintes áreas: Língua Portuguesa; Matemática e Inglês.



### **2.8.3 Programa de Bolsas e Incentivos: Bolsas de Monitoria e de Iniciação Científica**

Como contraprestação pelo número de horas dedicadas às atividades de monitoria remunerada (10 ou 20 horas/atividades semanais), o monitor receberá, a título de bolsa-auxílio, um desconto incidente sobre as mensalidades escolares.

A função de monitoria visa despertar, no corpo discente, o interesse pela carreira docente, além de colaborar para a integração os corpos discente e docente, concretizando os objetivos educacionais estabelecidos pelo PPI da FAEME.

O Programa de Iniciação Científica tem por finalidade Incentivar a participação dos estudantes de cursos de graduação da FAEME no Programa, para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de Professores Pesquisadores; Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes dos cursos de graduação nas atividades de iniciação científica;

## **2.9 Políticas de Extensão da FAEME**

Conforme descrito no PDI (2010-2014), a Extensão está vinculada ao ensino e a pesquisa através da articulação com a comunidade, no sentido de contribuir com a construção de sua autonomia. A Extensão é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Instituição e a Sociedade.

A Extensão é uma forma de interação que deve existir entre a IES e a comunidade na qual está inserida, disseminando conhecimento e informação àqueles que dele necessitarem, seja ao meio acadêmico, seja a comunidade em geral. Neste contexto, entende-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como a produção de novos conhecimentos que vão ser passados em sala de aula através do ensino. Paralelamente, a extensão divulga o conteúdo aprendido à comunidade, prestando-lhe os serviços e a assistência e, por fim, utiliza esse contato com a sociedade para coletar dados e informações para realizar estudos e pesquisas.

De acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária (2011-2020) a Extensão Universitária “é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”.

Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira



e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da instituição. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. Assim, as atividades de extensão deverão primar por ações que capacitem à comunidade, pois, à medida em que a mesma se apropria do conhecimento produzido na instituição refuta-se uma extensão apenas assistencialista ou de oferecimento de serviços que não promovam a articulação entre ensino, pesquisa e a educação da comunidade para autonomia. (PDI\_FAEME, 2010\_2014).

A Extensão da FAEME, como lugar privilegiado do saber, deve abrir-se à população e às exigências da realidade, local e regional, para conseguir a renovação de suas funções básicas o ensino e a pesquisa. A extensão será entendida como um serviço (remunerado ou não) à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a Instituição e seu meio, sempre indissociadas das atividades de ensino e de pesquisa.

A Instituição atua na área da extensão identificando as situações-problemas na sua região de abrangência com vistas à otimização do ensino e da pesquisa, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população.

A Política de Extensão da FAEME é a da inserção da Faculdade no contexto, como instrumento ativo no processo de construção e desenvolvimento socioeconômico, político, cultural e ambiental do MEIO NORTE, zona que integra o Maranhão e parte do Piauí; a integração com escolas, empresas e instituições comunitárias para a produção de conhecimento e tecnologia da região, o “estímulo à criatividade e à originalidade e a consciência da mudança e da necessidade de uma educação permanente”. É preciso, também, remontar aos compromissos assumidos com a região, destacando aqueles que mais se afinam com a ação extensionista de contribuir para o esforço de ordenação do crescimento regional e para a preservação ambiental, de estimular o desenvolvimento cultural da região e de promover a difusão cultural, de contribuir para a melhoria da educação básica na região.

A IES emerge, desses pressupostos e compromissos, duas políticas institucionais relacionadas à extensão: Política de Apoio às Ações do Desenvolvimento Comunitário e Política de Desenvolvimento Cultural.

Para que essas políticas se expressem em programas e cursos foi necessário traçar as linhas mestras para a institucionalização da extensão e orientação à comunidade acadêmica sobre programas, projetos e atividades de caráter extensionista (PDI, 2010-2014), tais como:



- a) **Política de Apoio às Ações de Desenvolvimento Comunitário**, a ser viabilizada em programas permanentes, projetos e atividades, fundamenta-se num diagnóstico dos problemas regionais, nas áreas de saúde, educação, jurídica, administrativa, tecnológica, meio ambiente, bem como nos aspectos sócio-políticos e econômicos. Esse diagnóstico tem caráter permanente e será mantido atualizado.
- b) **Políticas de Apoio às Ações do Desenvolvimento Comunitário e de Desenvolvimento Cultural**, idealizando uma série de ações nesse sentido. Tais ações se concentram, sobretudo, nas áreas tecnológica, jurídico-administrativa, educacional e cultural.

Pretende-se aperfeiçoar, dinamizar e consolidar tais serviços e expandir as atividades de extensão, diversificando-as, de modo a abranger mais amplos setores da comunidade, incrementando a retroalimentação do sistema.

### **2.9.1 Organização e Administração Financeira da Extensão**

A política de pesquisa e extensão na estrutura organizacional significa a real e clara manutenção de que a extensão de fato aconteça, se torne uma realidade, viabilizando os projetos e programas, provendo as condições que concorram para a ação irradiadora da Instituição.

Sua organização e administração estão subordinadas diretamente à Coordenação de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão.

### **2.9.2 Áreas de Atuação**

Os cursos de graduação e as suas principais vertentes da extensão encontram-se numa variada programação da difusão cultural, na prestação dos serviços, na oferta de cursos de extensão, seminários, simpósios, congressos, palestras e encontros com profissionais das áreas específicas em todos os Departamentos, na abertura da Biblioteca, dos laboratórios específicos e multidisciplinares e outras dependências a comunidade externa, no atendimento às solicitações diversas da comunidade, por meio de suas organizações, na oferta de cursos gratuitos à comunidade e na variada programação nas áreas afins aos cursos oferecidos.

São consideradas formas de Extensão: consultoria, assessoria, cursos, treinamentos, seminários, simpósios, encontros, fóruns, debates, palestras, atividades comunitárias e outras. Serão considerados cursos as atividades a partir de uma carga horária mínima de 20 hora/aula, e poderão ser remuneradas e/ou implicarem na assinatura de protocolos, termos de compromisso, contratos e convênios.



As atividades de Extensão desenvolver-se-ão sob a responsabilidade dos diferentes cursos com a Coordenação Geral da Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, visando a intercomplementaridade das abordagens e dos recursos.

Compete aos Cursos propor, planejar, apreciar, executar e avaliar as ações de Extensão, oriundas do seu âmbito, bem como elaborar os relatórios pertinentes. Os Cursos poderão autorizar a participação do seu pessoal e a utilização dos seus recursos em atividades de Extensão que não sejam de sua iniciativa.

A Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão manterá arquivo atualizado, onde constarão cópias dos projetos, respectivos pareceres, relatórios e outras informações relativas às atividades de Extensão em andamento, concluídas ou interrompidas.

Compete à Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, quanto às atividades de extensão:

- a) Supervisionar, em termos globais, a programação de Extensão da FAEME.
- b) Acompanhar e apoiar o planejamento das atividades de Extensão;
- c) Manter e alimentar o sistema de informações;
- d) Aprovar as propostas de atividades de Extensão e analisar os respectivos relatórios;
- e) Elaborar relatórios sucintos, a partir das avaliações dos Cursos, destinados aos órgãos de administração da FAEME;
- f) Divulgar as atividades em desenvolvimento e os resultados da Extensão;
- g) Expedir os certificados e certidões aos participantes, quando for o caso, via secretaria geral;
- h) Zelar pelo cumprimento das disposições em vigor.
- i) Compete a Diretoria Acadêmica, quanto a Extensão:
- j) Registrar e acompanhar as atividades de Extensão que estejam sendo executadas, determinando providências que se fizerem necessárias em termos de política de Extensão;
- k) Apreciar, em grau de recurso, as propostas de Extensão que lhe forem apresentadas;
- l) Analisar os relatórios dos Cursos e de outros segmentos encaminhados pela Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão;
- m) Propor modificações a serem processadas na política de Extensão da FAEME.
- n) Analisar os resultados obtidos; (PDI\_FAEME\_2010-2014).



A Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão deverá assegurar o suporte necessário à operacionalização das atividades, tais como divulgação, definição de local, processamento de inscrições, controle de frequência, emissão e registro de certificados entre outros.

A critério dos Cursos promotores e, sob sua responsabilidade, as atividades poderão incluir averiguação de aproveitamento, devendo o resultado constar no certificado a ser expedido.

Ficará assegurada a IES a participação nos direitos decorrentes das atividades de Extensão que permitam o registro de licenças, patentes e direitos autorais.

As atividades de Extensão poderão ter sua origem na solicitação da comunidade ou em iniciativas próprias dos setores ou, ainda, de qualquer outro segmento da FAEME.

### 2.9.3 Bases Legais dos Programas de Extensão

As bases legais da extensão estão na LDB, Lei nº. 9.394, de 20/12/1996, CAPÍTULO IV - Da Educação Superior ...

“Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

(...) VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Art. 44. A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas: (...)

IV - de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

(...) No caso dos cursos de longa duração, com carga horária superior a 120 horas, a certificação expedida caracterizará o aperfeiçoamento, ao nível da extensão universitária.

O Decreto nº 6 495 de 30 de Junho de 2008 institui o Programa de Extensão Universitária, destinado a apoiar instituições públicas de educação superior no desenvolvimento de projetos de extensão universitária, no entanto este mesmo Decreto serve de norte, também, para as demais Instituições de Ensino Superior. As bases pedagógicas da Extensão universitária são direcionadas pelo Decreto, assim como pelo Plano Nacional de Extensão Universitária que define as Diretrizes para a Extensão Universitária que devem estar presentes em todas as ações da Extensão (...)



Os Cursos de Extensão da FAEME preveem os conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares dos Cursos das áreas trabalhadas, instituídas pela Resolução CNE/CP 01/2006.

Atendem as necessidades das pessoas que desejam ampliar seus horizontes, aperfeiçoar-se em áreas específicas do conhecimento, oportunizando aproveitamento de estudos ao ingressarem em um curso de graduação, em uma Faculdade Credenciada pelo MEC, de acordo com a legislação do ensino superior vigente.

#### **2.9.4 PROENS - Programa de Extensão da FAEME**

O PROENS-FAEME é um Programa de Extensão visa atender estudantes que tenham interesse em se aperfeiçoar (qualificar) em diferentes áreas do saber, realizando cursos de média e longa duração, que posteriormente, poderão, ser validados em cursos de graduação.

Para tanto, o aluno deverá ingressar em uma Instituição de Ensino Superior, via processo seletivo, e solicitar que os estudos anteriormente realizados no PROENS, sejam homologados no seu histórico de graduação. Para tanto, a FAEME com base na LDB, art. 47, § 2º, designará Bancas Examinadoras especialmente constituídas, que julgarão o processo e o aluno em relação ao domínio deste do conteúdo que ele julga ter extraordinário saber. O Programa oferece cursos ao nível da extensão universitária, na forma do artigo 44, da Lei nº. 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Além disso, a FAEME poderá validar conhecimentos e experiência anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional da respectiva qualificação. Estes podem ser aproveitados de outros cursos ou situações de aprendizagem, o que dependerá de comprovações e de cuidadosa avaliação, de acordo com as exigências do curso.

Poderão ser aproveitados conhecimentos e experiências provenientes de: a) qualificação profissional, b) etapas ou módulos concluídos em outros cursos; c) trabalho, ou por outros meios informais, mediante avaliação; d) cursos reconhecidos em processos formais de certificação profissional.

A solicitação será feita após o término dos módulos. Terá direito a requerer o aproveitamento de experiências e estudos anteriores, o aluno que estiver regularmente matriculado no Programa de Extensão devendo para isto:

- a) requerer à Coordenação do Curso o aproveitamento de estudos e ou experiências anteriores;
- b) apresentar o histórico escolar e/ou certificados de cada curso, com descrição do componente curricular cursado, constando de conteúdo, carga horária e ementas;



- c) disponibilizar documentos comprobatórios como: cópias dos certificados de cursos e, em caso de estar trabalhando, declaração do empregador, constando atividades desempenhadas na área.

Este aproveitamento far-se-á pela análise documental apresentada, tendo em vista a compatibilização e equivalência com as competências requeridas pelo curso. Para isto, deverão ser realizadas:

- a) entrevista com Coordenadores e Professores do curso, quando o candidato será informado quanto às competências previstas;
- b) avaliação das competências do aluno, em vista das requeridas pelo curso, por uma banca constituída de professores do módulo.

Diante do resultado, o aluno poderá ser dispensado da frequência ao curso ou serem indicadas as formas de aquisição das competências até ser considerado “Apto” preencher os requisitos do perfil. Com relação a carga horária e o funcionamento, cada Curso (Módulo), apresenta 400h semestrais, divididas em disciplinas e outras atividades de caráter pedagógico. As aulas terão regime presencial, com encontros semanais /ou quinzenais, de acordo com o calendário definido pela Coordenação.

O processo de avaliação da aprendizagem é de responsabilidade de cada docente, que terá autonomia para desenvolvê-lo. Ao final de cada Curso, os alunos são submetidos a uma Prova Interdisciplinar, que tratará dos conteúdos abordados em todas as disciplinas do Semestre e comporá a nota final do aluno.

Com base nos procedimentos regulatórios descritos acima, a FAEME, apresentará a seguir o Curso de Extensão, ligado ao PROGRAMA PROENS, na área de Pedagogia, conforme interesse manifestado pela própria comunidade local.

## **2.10 Políticas de Pesquisa da FAEME**

De acordo com o seu PDI, a FAEME desenvolverá a pesquisa nas diversas modalidades, como função indissociável do ensino e da extensão, como fim de ampliar o acervo de conhecimentos ministrados nos cursos de graduação e nos demais cursos que ministrará.

As atividades de pesquisa são permanentemente estimuladas, especialmente para:

- ✓ formação de pessoal docente em cursos de pós-graduação próprios e de outras instituições similares, nacionais ou estrangeiras que se tornarem parceiras;



- ✓ concessão de auxílio para projetos específicos;
- ✓ realização de convênios com instituições vinculadas à pesquisa;
- ✓ divulgação dos resultados das pesquisas realizadas em periódicos institucionais e em outros, nacionais ou estrangeiros;
- ✓ concessão de bolsas de trabalho a pesquisadores;
- ✓ manutenção de intercâmbio com instituições científicas, buscando incentivar contatos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns;
- ✓ realização de simpósios destinados ao debate de temas científicos;
- ✓ implantação de núcleos temáticos de estudos;
- ✓ ampliação e atualização permanente da biblioteca; e,
- ✓ adoção de regime de trabalho especial para pesquisadores.

É priorizada a pesquisa vinculada aos objetivos do ensino e inspirada em dados da realidade regional e nacional, sem detrimento da generalização dos fatos descobertos e de suas interpretações.

Buscando cumprir os objetivos da interdisciplinaridade e da multidisciplinaridade, a FAEME trabalhará em núcleos temáticos e, por meio destes, busca propiciar:

- ✓ estímulo ao desenvolvimento da pesquisa científica através aperfeiçoamento de docentes e pesquisadores;
- ✓ treinamento de técnicas de alto padrão face ao desenvolvimento nacional;
- ✓ criação de condições favoráveis ao trabalho científico;
- ✓ aprimoramento da qualidade do ensino como a elevação do perfil acadêmico dos seus docentes;
- ✓ criação de adequadas condições de trabalho a pesquisadores de diferentes áreas, que integrem o núcleo;
- ✓ integração espaço físico/recursos humano, racionalizando o trabalho e a produção científica;
- ✓ oferecimento de planos integrados de ensino de pós-graduação (*lato sensu*), aperfeiçoamento e especialização;
- ✓ prestação de serviços à comunidade nas diferentes áreas;
- ✓ promoção de intercâmbio cultural e científico com instituições congêneres, entidades governamentais e órgãos interessados.



### **2.10.1 Organização, Administração e Financiamento da Pesquisa**

A organização e administração da pesquisa são de responsabilidade da Coordenação de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão que recebe as propostas de projetos, analisa-os, hierarquiza-os segundo sua importância e pertinência em relação às linhas básicas estabelecidas, a fim de submetê-los aos órgãos colegiados competentes.

O fluxo de entrada de projetos de pesquisa mantém-se aberto e o professor estimulado a desenvolver a atitude de pesquisa em seus alunos e a elaborar e encaminhar novos projetos.

Os projetos são subsidiados pela FAEME e assim continuará até o término deste novo quinquênio (2010/2014). Além deste fluxo contínuo de recursos, busca captar recursos em outras fontes, governamentais e não-governamentais e diretamente com as empresas da região.

### **2.10.2 Medidas para a consolidação da Pesquisa**

As principais medidas para a consolidação da pesquisa na FAEME, envolvem:

- Manutenção e dinamização das ações sistemáticas para o estímulo ao desenvolvimento da atitude de pesquisa em professores e alunos, por meio de palestras, seminários, congressos, reuniões e outros eventos;
- Oferecimento, em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação, da disciplina de Metodologia da Pesquisa, objetivando a iniciação científica dos alunos;
- Elaboração de material de apoio para os professores pesquisadores;
- Editoração de uma revista para veiculação dos resultados da pesquisa na instituição e para trabalhos científicos em geral, a partir de 2014;
- Contratação de professores (doutores e mestres) para coordenação do desenvolvimento de projetos de pesquisa e também atuarem como docentes;
- Realização de estudos para a definição de áreas e temas prioritários de pesquisa;
- Estabelecimento de contratos com órgãos e instituições de amparo à pesquisa objetivando levantar recursos para o desenvolvimento da pesquisa.



### 2.10.3 Linhas de Pesquisa e Regulamentação

O curso tem autonomia para definir suas linhas de pesquisa, considerando as áreas de concentração definidas pelo CNPq e/ou outras de interesse local e/ou regional. As atividades e suas linhas de pesquisa são desenvolvidas dentro de um espírito verdadeiramente científico, crítico e formativo, organizado a partir de uma interrogação sobre a dimensão política, as implicações sócio-econômicas e a natureza ideológica de toda e qualquer ordem jurídica.

Uma vez definidas as linhas de pesquisa com seus coordenadores e áreas afins, são submetidas à Coordenação de Pesquisa e esta, ao Conselho Superior. Sua regulamentação se dá através de Resolução do Conselho Superior, como segue:

#### REGULAMENTO DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E DO PROGRAMA PROFESSOR PESQUISADOR DA FAEME

- **ROTEIRO PARA A ELABORAÇÃO DE LINHAS DE PESQUISA:**

- ✓ **Dados de Identificação**

Título da(s) linha(s) de pesquisa

Cursos envolvidos

Nome completo dos professores pesquisadores

Áreas temáticas que irão compor a linha

- ✓ **Justificativa**

Explicitar a relevância da(s) linha(s) de pesquisa, destacando benefícios à Instituição, à comunidade científica, aos grupos sócios envolvidos, bem como outras informações consideradas relevantes.

- ✓ **Objetivos**

Relacionar de forma clara e concisa os objetivos a serem alcançados no desenvolvimento das pesquisas de cada linha e da própria linha como um todo.

- ✓ **Fundamentação Teórica da Linha de Pesquisa**

Embasar teoricamente a(s) linha(s) de pesquisa trazendo o aporte de autores pertinentes, bem como relacioná-la(s) com o saber já acumulado.

- ✓ **Metodologia**



- Embasar teoricamente metodologias de trabalho que melhor se adequem à proposta da (s) linha (s) de pesquisa;
  - Descrever as atividades a serem desenvolvidas nas linhas de pesquisa;
  - Apresentar o cronograma da execução dos projetos da linha.
- ✓ **Bibliografia**

De acordo com as normas técnicas vigentes.

✓ **Regulamento interno da linha de pesquisa**

Considera-se que Linha de pesquisa agrega temas aglutinadores de estudos científicos que se fundamentam em tradição investigativa, de onde se originam projetos cujos resultados guardam afinidades entre si. A concepção orientadora de Linha de Pesquisa na FAEME é entendida como um campo de estudo disciplinar ou interdisciplinar numa área de conhecimento, numa área temática ou numa área de concentração que desencadeia e agrega pesquisas e disciplinas para produção de conhecimentos e sua aplicabilidade.

A linha de pesquisa vincula pesquisadores, seus projetos de pesquisa, pessoal de apoio técnico, discentes, estruturas e metas de desenvolvimento da pesquisa institucional. A consistência da linha de pesquisa advém de sua capacidade de provocar a aderência e o vínculo entre projetos de pesquisa e seus protagonistas, deve fomentar questões que se transformam em projetos de pesquisa e estes podem se desenvolver individualmente ou de forma articulada, tem relação direta com o âmbito da pesquisa institucional e sua sustentação. Considerando-se a vocação institucional, as grandes áreas prioritárias são:

- Educação:  
Formação de professores, ensino, processos e práticas educativas;
- Filosofia:  
Filosofia e história da educação;
- Ciências Sociais:  
Cultura escrita, linguagens e aprendizagem;
- Saúde Pública;
- Comunicação e Artes;
- Administração de Negócios:  
Gestão de organizações.

#### 2.10.4 Projetos Vinculados às Linhas de Pesquisa

Poderão participar no desenvolvimento de projetos das linhas de pesquisa:

a) **Docentes pesquisadores** dos cursos de Graduação e/ou Pós-Graduação, tanto próprios como conveniados, bem como pesquisadores com função técnica administrativa da FAEME. O coordenador do mesmo deverá possuir, pelo menos, título de mestre.

b) **Auxiliares de pesquisa**

**Bolsistas de Iniciação Científica:** alunos dos cursos de graduação, regularmente matriculados nas disciplinas, em dia com suas obrigações perante a Instituição e com bom aproveitamento acadêmico;

**Bolsistas de Aperfeiçoamento Científico:** alunos de pós-graduação, regularmente matriculados, em dia com suas obrigações perante a Instituição e com bom aproveitamento acadêmico.

**OBS.:** Dado o caráter educativo e o preparo científico que a participação em pesquisa propicia, é conveniente que cada projeto contenha, pelos menos, um aluno bolsista, regularmente matriculado e cursando as disciplinas.

O projeto de pesquisa para integrar determinada linha, deverá ser apresentado à Coordenadoria de Pesquisa para apreciação, pelo menos quatro (04) meses antes do início previsto no cronograma estipulado pela equipe pesquisadora.

Só serão protocolados os projetos que apresentarem toda a documentação necessária para solicitação de bolsa, como segue:

- a) Uma (01) via do projeto;
- b) *Curriculum vitae* do(s) professor (es) (segundo modelo do CNPq);
- c) formulário de encaminhamento do projeto;
- d) formulário de demonstrativo de custos;
- e) formulário de identificação do professor;
- f) formulário de identificação do (s) bolsista(s);
- g) formulário único de solicitação de bolsa do FAEME;
- h) formulário único de solicitação de bolsa do CNPq.

A duração para a execução de cada projeto de pesquisa será de até 12 meses.

Ao final de cada três (3) meses deverá ser encaminhado à Coordenadoria de Pesquisa, relatório parcial circunstanciado das atividades até então desenvolvidas,



dos resultados parciais, se já obtidos, e das atividades desenvolvidas pelos auxiliares de pesquisa.

Excepcionalmente, poderá ser solicitada a renovação de prazo de pesquisa por mais um período, devendo ser encaminhado à Coordenadoria de Pesquisa solicitação neste sentido, devidamente justificada, acompanhada de relatório com as atividades até então desenvolvidas, descrição dos resultados parciais alcançados, além dos elementos constantes no item três acima, à exceção da alínea “b”.

Ao término da pesquisa deverá ser encaminhado à Coordenadoria de Pesquisa o relatório final de pesquisa e de atividades que deverão ser entregues até no máximo 30 dias após a conclusão da pesquisa. O não encaminhamento dos relatórios de pesquisa e de atividades impede o apoio a novos projetos aos pesquisadores envolvidos.

Os principais critérios que são considerados para a avaliação dos projetos, pela Coordenadoria de Pesquisa, são os seguintes:

- Mérito;
- Oportunidade e importância do estudo para o avanço da ciência e/ou para o interesse da comunidade acadêmica e/ou daquelas que com ela se relacionam;
- Consistência interna do documento e da proposta como um todo;
- Adequação teórico-metodológica;
- Forma e apresentação geral do projeto;
- Viabilidade da proposta: adequação dos cronogramas físico e financeiro;
- Documentação completa no ato da entrega do projeto.

Caso a pesquisa envolva a aquisição de material e/ou equipamento ou ainda, de outros elementos que representem custos para a Instituição, o formulário de demonstrativos de custos deverá ser rubricado pelo responsável do setor ao qual o material adquirido ficará vinculado.

Caso o projeto necessite utilizar laboratórios, maquetarias, hospitais, ambulatórios, centros experimentais, estações meteorológicas, rádios, tele centros, agências experimentais, estúdios gráficos, quaisquer outros setores de apoio próprios ou de outras instituições, é necessária a autorização do responsável como consta no formulário de encaminhamento de projetos. A escala de horários das atividades a serem desenvolvidas nestes setores de apoio ou instituição deverá ser estabelecida



de comum acordo entre o responsável pelo respectivo setor/instituição e o professor pesquisador.

O projeto será dado por concluído com a apresentação de um artigo (segundo as normas editoriais da revista para a qual será encaminhada com vistas à publicação) e dos relatórios de pesquisa e atividades (referidos no item 7 deste regulamento).

O número total de projetos a serem financiados e os recursos financeiros para a compra de equipamentos e materiais para o desenvolvimento da pesquisa serão fixados pelo Conselho Superior, com base em proposta encaminhada pela Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão até, no máximo, janeiro de cada ano acadêmico.

Atividades dos bolsistas a serem desenvolvidas, deverão ser explicitadas no projeto. A indicação dos bolsistas deverá ocorrer por ocasião da entrada do projeto na Coordenadoria de Pesquisa ou, no máximo, até 15 dias após o início das atividades da pesquisa, através do encaminhamento do formulário de identificação do aluno. É conveniente que os bolsistas sejam escolhidos mediante processo público de seleção.

O bolsista de Iniciação Científica receberá como incentivo uma bolsa de estudos equivalente a até 50% em desconto do valor das mensalidades;

O Bolsista de Aperfeiçoamento Científico receberá como incentivo uma bolsa de estudos equivalentes a até 50% em desconto do valor das mensalidades a serem pagas referentes ao curso em que está matriculado.

É vedada a participação de um mesmo bolsista em mais de um projeto em períodos de tempos justapostos.

É vedado o acúmulo de duas ou mais bolsas/financiamento mesmo que concedidas por organismos financiadores diferentes.

O professor pesquisador é responsável pela efetividade do aluno e deverá enviá-la à Coordenadoria de Pesquisa, até o 5º dia útil de cada mês. Em caso de não-entrega do referido documento até aquela data, a bolsa será automaticamente suspensa e a Instituição ressarcida pelo bolsista ou pelo professor pesquisador, dos meses anteriormente recebidos.

O professor pesquisador receberá a título de remuneração, por hora/pesquisa (hora de 60 min.), o valor igual ao da hora/aula. Tal remuneração não será incorporada aos seus vencimentos e/ou salários, não gerando qualquer tipo de direito oriundo ou decorrente de suas atividades aqui regulamentadas.



O número de horas/pesquisa a ser atribuído ao professor pesquisador é fixado pela Coordenadoria de Pesquisa de acordo com critérios que observam a complexidade do estudo, a experiência do professor, à sugestão deste contida no projeto, entre outros.

Cabe à Coordenadoria de Pesquisa e Extensão:

- Analisar, aprovando ou não os projetos de pesquisa e tornar pública a relação daqueles aprovados;
- Enviar os nomes dos professores pesquisadores ao setor de pessoal para inclusão em folha de pagamento, explicitando o período de execução do projeto em número de horas semanais que lhe serão atribuídas;
- Comunicar ao setor financeiro o nome dos bolsistas de Iniciação Científica e de Aperfeiçoamento que receberão bolsa bem como o número de créditos correspondentes;
- Acompanhar e supervisionar o desenvolvimento do projeto de pesquisa;
- Avaliar o relatório do professor;
- Convocar os professores pesquisadores e bolsistas para apresentarem os resultados das pesquisas durante os eventos patrocinados por esta Instituição;
- Resolver casos omissos e especiais.

Cabe ao Professor Pesquisador:

- Assumir o compromisso de levar até o fim a pesquisa por ele proposta;
- Elaborar e encaminhar à Coordenadoria de Pesquisa, a cada doze meses, relatório parcial das atividades de pesquisa em realização;
- Elaborar os relatórios finais de pesquisa e de atividades a serem entregues à Coordenadoria de Pesquisa até 30 dias após o término da pesquisa;
- Sintetizar os resultados em forma de artigo, apresentado em CD, com vistas à divulgação da pesquisa em periódicos especializados na área e enviar o trabalho para comitês organizadores de eventos científicos indicando a FAEME como entidade fomentadora da pesquisa;
- Apresentar os resultados da pesquisa no Colóquio Interno de Professores Pesquisadores da Instituição;
- Comunicar, com antecedência, à Coordenadoria de Pesquisa, qualquer alteração na equipe de trabalho.

- Cabe ao bolsista:



- De Iniciação Científica: cumprir a carga horária de 20 horas semanais através da realização das atividades previstas no cronograma do projeto;
  - De Aperfeiçoamento: cumprir a carga horária de 30 horas semanais através da realização das atividades previstas no cronograma do projeto;
  - Entregar a ficha de efetividade até, no máximo, no 5º dia útil de cada mês;
- Ambos devem:
- Representar a FAEME em eventos científicos, quando solicitado;
  - Apresentar os resultados do trabalho científico em plenária, através de seminários, workshops e/ou similares, em como quando indicado pela Coordenadoria de Pesquisa em outras instituições.
  - Prestar relatório de atividades ao professor pesquisador.

Caso esta Coordenadoria constatar que o professor pesquisador não estiver cumprindo as atividades previstas no projeto, sem justificativa adequada, o professor será responsabilizado financeiramente.

Em caso de impossibilidade, por grave motivo, de o professor pesquisador continuar o desenvolvimento das atividades relativas à pesquisa, ele deverá encaminhar pedido de rescisão acompanhado das justificativas e de um relatório das atividades já realizadas.

A FAEME terá participação, segundo a legislação pertinente, sobre qualquer produto resultante de pesquisa financiada por este programa.

A FAEME, por meio da Coordenadoria de Pesquisa, se reserva o direito de indicar projetos a ser apresentados em outras Instituições e/ou evento devendo ser identificada a FAEME como órgão financiador da pesquisa.

## **2.11 Concepção e Diretrizes Legais do Curso de Pedagogia**

O PPC do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAEME foi elaborado, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais- DCN's e da RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15/05/2006, publicadas no DOU de 16/05/2006, Seção 1, p. 11: conforme segue:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na



modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

## **2.12 Atribuições do Coordenador do Curso**

De acordo com o Regimento Interno da FAEME, são atribuições do Coordenador:

- I - convocar e presidir o Colegiado de Curso;
- II - executar e fazer executar as decisões do Colegiado, no âmbito de sua competência, bem como as Resoluções e Normas emanadas dos Órgãos e Colegiados Superiores;
- III - acompanhar as atividades didáticas do Curso, determinadas pelo seu Colegiado, zelando pela fiel execução da Legislação de Ensino e Normas da Faculdade;
- IV - controlar o cumprimento do regime acadêmico e a execução dos Programas e Cargas Horárias;
- V - zelar pela manutenção da ordem e da disciplina, no âmbito do Curso, e comunicando ao Diretor Acadêmico as ocorrências, respondendo por abusos ou omissões;
- VI - responsabilizar-se pela orientação e aconselhamento dos alunos do Curso;
- VII - elaborar o Calendário do Curso ouvido o seu Colegiado, sempre em obediência ao Calendário Geral da Faculdade;
- VIII - participar dos Conselhos Superiores;



IX - imediatamente à ocorrência, comunicar ao Órgão competente e ao Diretor Acadêmico, as infrações cometidas pelos Docentes e Funcionários Técnico-Administrativos sob sua coordenação;

X - desempenhar outras atividades de sua área ou que lhe forem delegadas por Órgãos Superiores competentes;

XI - apresentar ao Colegiado do Curso e ao Diretor Acadêmico, o Relatório Semestral das atividades Acadêmicas da Coordenadoria;

XII - em casos de urgência, tomar as medidas que se fizerem necessárias, “ad referendum” do Colegiado, encaminhando-lhe para apreciação posterior.

### 2.13 Perfil do Coordenador

O perfil do Coordenador do Curso esta sumarizado no Quadro 6.

Quadro 6 – Perfil do Coordenador do Curso

Nome	Titulação	Formação Acadêmica	Experiência Profissional - magistério superior	Experiência na Gestão Acadêmica	Horas dedicadas à Coordenação	Regime de Trabalho
Regina Maria Teles Coutinho	Dra. Ciências Sociais- Antropologia Mestre em Supervisão e Currículo. Especialista em Pesquisa Educacional e Orientação Educacional	Graduação: Licenciatura em Pedagogia	28 anos	6 anos	20	TP

### 2.14 Objetivos do Curso

Tem como objetivo à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

§ 2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará:



I- o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;

II- a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Parágrafo único. Para a formação do licenciado em Pedagogia é central:

I- o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

I - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;

II - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;



II- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III- produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares.

## 2.15 Justificativa de Implantação do Curso

O Curso de Licenciatura em Pedagogia pretende suprir a demanda por profissionais docentes e gestores da educação nas redes pública e privada em uma região de alta densidade de servidores públicos e escolas.

O Meio Norte do Maranhão e cidades vizinhas formam um aglomerado urbano único, as cidades que fazem limite com o município concentram os contingentes populacionais em idade escolar.

Na busca de atender ao novo empreendimento educacional, a FAEME criou o Curso com o intuito de absorver a crescente demanda na cidade de Coroatá e nos municípios circunvizinhos. Anualmente, as escolas de Ensino Médio preparam cerca de mil alunos, gerando uma grande procura por cursos superiores. Devido a não existência de uma instituição que ofereça cursos superiores, anualmente em média 30% desse contingente preparado pelas escolas secundaristas migra para a capital do estado do Maranhão, São Luis. Foi a partir dessa necessidade que a FAEME se propôs suprir em parte essa carência oferecendo o Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia.

## 2.16 Caracterização geral do Curso

O Quadro 7 apresenta as informações gerais que caracterizam o Curso de Pedagogia da FAEME.

Quadro 7 - Caracterização do Curso

PEDAGOGIA	
VAGAS	200 vagas anuais
FORMA DE INGRESSO	Processo Seletivo
REGIME DE MATRÍCULA	Semestral
TURNOS DE FUNCIONAMENTO	Vespertino e Noturno
PERIODICIDADE	Modular
MODALIDADE DE ENSINO	Presencial
LIMITE MÍNIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO	04 anos / 08 Semestres
LIMITE MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO	08 anos / 16 Semestres



CH MÍNIMA OBRIGATÓRIA - (DISCIPLINAS FORMATIVAS)	2.930h
CH ESTÁGIO SUPERVISIONADO	300h
CH ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ATIVIDADES TEÓRICO_PRÁTICAS)	100h
DISCIPLINAS OPTATIVAS – NÃO OBRIGATÓRIAS	100h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>3.430h</b>

## 2. 17 Forma de acesso ao Curso

O processo seletivo da FAEME destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos que pretendem ingressar em um de seus cursos e classificá-los, dentro do estrito limite das vagas oferecidas, podendo ser efetuado sob a forma de concurso/vestibular. Além dessa seleção, podem ainda ingressar alunos transferidos de outras IES (transferência externa) e de cursos da própria Faculdade (transferência interna), desde que haja compatibilidade entre os cursos que pleiteiam.

As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual constaram os cursos e habilitações oferecidas com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e desempate e demais informações úteis.

O processo seletivo é regulamentado pelo CONSUP, obedecida a legislação e normas vigentes.

A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite das vagas oferecidas pelo Ministério da Educação– MEC, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos de rendimento estabelecidos pelo CONSUP.

A classificação obtida só é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realizar o processo seletivo, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderá ser realizado novo processo seletivo, ou as vagas remanescentes poderão ser preenchidas por alunos transferidos de outro curso afim, ou portadores de diploma de cursos superiores.

## 2.18 Perfil do egresso

O perfil do egresso do Curso de Pedagogia da FAEME, em consonância com as DCN's, prevê a formação de um estudante/profissional com capacidade de dominar o campo teórico-investigativo da educação, do ensino, de aprendizagens, da gestão educacional, do planejamento, da avaliação dos processos educativos e do trabalho pedagógico. Capaz de

investigar, participar e interferir no processo ensino-aprendizagem, como facilitador e orientador da busca do conhecimento.

O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

I- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

III- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV- trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VI- ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

VII- relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;



X- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

XI- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII- participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII- participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV- realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental- ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV- utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI- estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

IV- realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambientais.



## 2.19 Matriz Curricular do Curso de Pedagogia da FAEME

A matriz curricular, a seguir apresentada, respalda-se no artigo 7º, citado abaixo, da Resolução CNE/ CP nº 1 de 15 de Maio de 2006, com carga horária de 3.430h distribuídas em 2.930h para atividades formativas, 300h para Estágio Supervisionado; 100h de Atividades Complementares e 100h de disciplinas optativas.

Conforme as DCN's de Pedagogia, a integralização da carga horária do curso deverá ser cumprida da seguinte forma:

Art. 7º O curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.430 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas:

I- 2.930 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;

II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas;

III- 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

Art. 8º Nos termos do projeto pedagógico da instituição, a integralização de estudos será efetivada por meio de:

I- disciplinas, seminários e atividades de natureza predominantemente teórica que farão a introdução e o aprofundamento de estudos, entre outros, sobre teorias educacionais, situando processos de aprender e ensinar historicamente e em diferentes realidades socioculturais e institucionais que proporcionem fundamentos para a prática pedagógica, a orientação e apoio a estudantes, gestão e avaliação de projetos educacionais, de instituições e de políticas públicas de Educação;



II - práticas de docência e gestão educacional que ensejem aos licenciandos a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos;

III - atividades complementares envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superior decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas;

IV- estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:

- a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
- c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;
- d) na Educação de Jovens e Adultos;
- e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
- f) em reuniões de formação pedagógica.



**Quadro 8 - Matriz Curricular do Curso**

SM	DISCIPLINAS	CH
1	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	60
	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60
	FUNDAMENTOS DA DIDÁTICA	90
	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60
	PROCESSOS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	60
	ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60
	<b>SUB TOTAL</b>	<b>390</b>
	<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES I</b>	<b>20</b>
2	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	60
	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA	60
	FUNDAMENTOS BÁSICOS DA PESQUISA E METODOLOGIA CIENTÍFICA	90
	SOCIOLOGIA EDUCACIONAL	60
	POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO	60
	FUNDAMENTOS DAS TEORIAS EDUCACIONAIS	60
	ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	40
	<b>SUB TOTAL</b>	<b>430</b>
	<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES II</b>	<b>20</b>
3	TEORIAS CURRICULARES: CURRÍCULOS E PROGRAMAS	60
	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	90
	FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	60
	FUNDAMENTOS DA PRÁTICA EDUCATIVA EM LÍNGUA PORTUGUESA	60
	PRÁTICAS NA DIMENSÃO ESCOLAR	90
	NUTRIÇÃO, HIGIENE E SAÚDE DA CRIANÇA	40
	ESTÁGIO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	60
	<b>SUB TOTAL</b>	<b>460</b>
	<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES III</b>	<b>20</b>
4	TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO - TCI'S	80



	FUNDAMENTOS DA PRÁTICA EDUCATIVA EM MATEMÁTICA	60
	FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	60
	FUNDAMENTOS DA PRÁTICA EDUCATIVA DE JOVENS E ADULTOS	90
	PRÁTICAS NA DIMENSÃO DOCENTE	80
	FUNDAMENTOS DA PRÁTICA EDUCATIVA EM ARTES	60
	<b>SUB TOTAL</b>	<b>430</b>
	<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV</b>	<b>20</b>
5	LITERATURA INFANTO-JUVENIL	60
	FUNDAMENTOS DA PRÁTICA EDUCATIVA EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA	60
	FUNDAMENTOS DA PRÁTICA EDUCATIVA EM CIÊNCIAS	60
	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	40
	SUPERVISÃO ESCOLAR	90
	ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO	60
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EDUCAÇÃO DE JOVES E ADULTOS	40
	<b>SUB TOTAL</b>	<b>410</b>
	<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES V</b>	<b>20</b>
6	ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE	40
	INSTRUMENTOS E PROCESSOS AVALIATIVOS DA EDUCAÇÃO	60
	SISTEMA DE GESTÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO	90
	PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	60
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	100
	ESTÁGIO CURRICULAR NA GESTÃO E SUPERVISÃO ESCOLAR	80
		<b>SUB TOTAL</b>
7	FUNDAMENTOS DA PRÁTICA EDUCATIVA EM CORPOREIDADE, MOVIMENTOS E ATIVIDADES LÚDICAS	60
	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	60
	LIBRAS-LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS	60
	CONCEPÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS	40
	HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	40
	DIREITO EDUCACIONAL	40
	ESTÁGIO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	40
		<b>SUB TOTAL</b>
8	ESTÁGIO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	80
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	160
	<b>SUB TOTAL</b>	<b>240</b>



	DISCIPLINAS OPTATIVAS I	50
	DISCIPLINAS OPTATIVAS II	50
	<b>TOTAL CH DAS DISCIPLINAS FORMATIVAS</b>	<b>2930</b>
	<b>TOTAL CH DAS AC'S – ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>100</b>
	TOTAL CH DA CH DAS PRÁTICAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	300
	<b>TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO (OBRIGATÓRIA)</b>	<b>3330</b>
	TOTAL CH DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS	100
	<b>TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO, POSSIVELMENTE EFETIVADA</b>	<b>3430</b>

Nota: SM= semestre; CH= carga horária

A seguir, apresentam-se as disciplinas, ementas e respectivas bibliografias (básicas e complementares), que serão ministradas ao longo do curso.

## 2.20 Conteúdos (Componentes) Curriculares

No Quadro 9 são apresentadas as disciplinas, ementas e respectivas bibliografias (básicas e complementares), que serão ministradas ao longo do curso.

**Quadro 9 - Ementas e Bibliografia**

Disciplina:	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I	CH:	60h
<b>Ementa:</b>	A educação tradicionalista nas sociedades grega e romana. O processo de formação do homem na Idade Média e no Renascimento. O pensamento moderno e o realismo pedagógico. A pedagogia liberal e laica no contexto do século das luzes.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	MANACORDA, Mário Alighiero. <b>História da Educação da Antigüidade aos nossos dias</b> . São Paulo Cortez, 1995. – <b>(17)</b> ROMANELLI, Otaiza. <b>História da Educação no Brasil</b> . São Paulo: Editora Vozes. <b>(17)</b> GHUIRARDELLI Paulo. <b>Historia da Educação Brasileira</b> . São Paulo: Cortez, 2006. <b>(15)</b>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil</b> . 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 2006. PONCE, Aníbal, <b>Educação e Luta de Classes</b> . São Paulo: Ática. CAMBI, Franco. <b>História da Pedagogia</b> . São Paulo: Ed. UNESP, 1999. LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Filosofia da educação</b> . São Paulo: Cortez. SAVIANI, Dermeval. <b>Educação: do senso comum à consciência filosófica</b> . São Paulo: Autores associados.		

Disciplina:	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	CH:	60 h
-------------	-----------------------	-----	------



<b>Ementa:</b>	Filosofia e Filosofia da Educação: elucidações conceituais. Problemas da Filosofia da Educação. Correntes filosóficas modernas. Filosofia e Tendências Pedagógicas.
<b>Bibliografia Básica:</b>	GHUIRARDELLI Paulo, <b>Estilo em Filosofia da Educação</b> . Rio de Janeiro: DP&A. (27) TREVISAN Amarildo Luiz. <b>Filosofia da educação</b> . Ijuí: UNIJUI 2000 (17) TEIXEIRA, Anísio. <b>Pequena Introdução à Filosofia da Educação – A Escola Progressiva, ou, a Transformação da Escola</b> . 6ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
<b>Bibliografia Complementar:</b>	FAVÉRI, José Ernesto. <b>Filosofia da Educação</b> . Editora Vozes. ARANHA Maria Lúcia De Arruda. <b>Filosofia da educação</b> . São Paulo: Moderna, 2006 LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Filosofia da educação</b> . São Paulo: Cortez. SAVIANI, Dermeval. <b>Educação: do senso comum à consciência filosófica</b> . São Paulo: Autores associados. GHUIRARDELLI Paulo. <b>O Que é Filosofia da Educação?</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2000 .

<b>Disciplina:</b>	<b>FUNDAMENTOS DA DIDÁTICA</b>	<b>CH:</b>	<b>80 h</b>
<b>Ementa:</b>	Concepção e Teoria Educacionais, Abordagens Pedagógicas na Prática Escolar. Componentes que Fundamentam a Ação Educativa. Organização do Trabalho Pedagógico. Prática Laboral enquanto saber fazer dos conhecimentos didáticos. Fundamentos teórico-prático da pesquisa x ensino.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	CANDAU, Vera Maria (org). <b>A didática em questão</b> . Petrópolis: Vozes, 2013. (17) CANDAU, Vera Maria (org). <b>Didática, Currículo e Saberes Escolares</b> , Rio de Janeiro: DP&A, 2002. (21) GIL Antonio Carlos, <b>Didática do Ensino Superior</b> , São Paulo: Atlas, 2013. (24)		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	CANDAU, Vera Maria. <b>Rumo a uma nova didática</b> . Petrópolis: Vozes. HAID, Regina Célia Cazaux. <b>Curso de Didática Geral</b> . São Paulo: Ática, 8ª Ed, 2006. LIBÂNEO, José Carlos. <b>Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos</b> . São Paulo: Loyola. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. <b>Repensando a didática</b> . 29ª ed. LUCK, Heloísa. <b>Pedagogia interdisciplinar – fundamentos teóricos metodológicos</b> . Petrópolis: Vozes, 18ª Ed, 2013.		

<b>Disciplina:</b>	<b>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>	<b>CH:</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa:</b>	Introdução à psicologia da aprendizagem. A situação ensino-aprendizagem; teoria da aprendizagem, modelos clássicos e modernos da aprendizagem. Motivação e aprendizagem. Características humanas e aprendizagem escolar. Processo de		



	avaliação do ensino e da aprendizagem. Processo de desenvolvimento humano: aspecto psicomotor, cognitivo e sócio-afetivo. Processo de comunicação humana: determinantes, habilidades e dificuldades. Relações professor-aluno e identidade profissional.
<b>Bibliografia Básica:</b>	DAVIS Claudia, <b>Psicologia na Educação</b> , 3º Ed. São Paulo: Cortez, 2010. <b>(17)</b> CAMPOS, Dinah Martins de Souza. <b>Psicologia da aprendizagem</b> . 39ª ed. Petrólis: Vozes. <b>(22)</b> CARRARA, Kester (org.) <b>Introdução à Psicologia da Educação: Seis Abordagens</b> . São Paulo: Ed. Avercamp, 2004. <b>(17)</b>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	FREIRE, Isabel Ribeiro. <b>Raízes da Psicologia</b> . Petrópolis: Vozes, 2006. GOULART, Iris Barbosa. <b>Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos Aplicações à Prática Pedagógica</b> . Petrópolis: Vozes. ROMÃO, José Eustáquio. <b>Pedagogia dialógica</b> . 2ª Ed. São Paulo: Cortez e Instituto Paulo Freire, 2007. FERREIRA, May Guimarães. <b>Concepções e subjetividades em Psicologia</b> . Pontes: Maranhão, MA: CEFET. BRAGHIROLI, Elaine Maria. <b>Psicologia Geral</b> . 30ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

<b>Disciplina:</b>	<b>PROCESSOS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL</b>	<b>CH:</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa:</b>	Linguagem. Leitura. Texto e textualidade. Gramática do texto. Critérios para análise da coerência e da coesão. Leitura, produção e reestruturação de textos. Dificuldades mais frequentes da língua.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Carlos Luiz. <b>A coerência textual</b> . São Paulo: Contexto, 1993. (17) PLATÃO, Fiorin. <b>Para entender o texto: leitura e redação</b> . São Paulo: Ática. (20) CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. <b>Estrutura da Língua Portuguesa</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	BAZERMAN, Charles, et all (org). <b>Gêneros textuais, tipificação e interação</b> . São Paulo: Cortez, 2005. BECHARA Evanildo. <b>Gramática Escolar da Língua Portuguesa</b> , Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010:. KOCH, Ingedore Villaça. <b>A coerência textual: sentido e compreensão do texto; fatores da coerência textual; tipologia de textos</b> . 11.ed. São Paulo: Contexto, 2001. ORLANDI, Eni. <b>Discurso e Leitura</b> . 9ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012. GERALDI, João Wanderley. <b>O texto na sala de aula</b> . São Paulo. Ática, 1997.		

<b>Disciplina:</b>	<b>ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>	<b>CH:</b>	<b>60 h</b>
--------------------	---------------------------------	------------	-------------



<b>Ementa:</b>	Antropologia como ciência: objeto, método e desenvolvimento. Estudo de conceitos antropológicos básicos de interesse para a educação: cultura, etnocentrismo e relativismo cultural. A escola como espaço sócio-cultural. A questão da identidade étnica na sala de aula. Contribuições da antropologia para um trabalho pedagógico que valorize a diversidade étnico-cultural. Contribuições da pesquisa etnográfica no campo educacional.
<b>Bibliografia Básica:</b>	MELLO Luiz Gonzaga de, <b>Antropologia Cultural</b> . Petrópolis: Vozes. <b>(19)</b> FREITAG, Bárbara. <b>Escola, Estado e Sociedade</b> . São Paulo: Morais 2000. <b>(18)</b> ARIZPE, Lourdes. <b>As Dimensões Culturais da Transformação Global: uma abordagem antropológica</b> . Cultural Organization (UNESCO), Brasil, 2001. < <a href="http://www.ldodominiopublico.gov.br">www.ldodominiopublico.gov.br</a> >
<b>Bibliografia Complementar:</b>	BOAS, Francis. <b>Antropologia Cultural</b> . Rio de Janeiro: Zahar. <b>(9)</b> MOURA, Margarida Maria. <b>Nascimento da Antropologia Cultural e a obra de Francis Boaz</b> . São Paulo: HUCIT. ROCHA, E. <b>O que é etnocentrismo</b> . São Paulo: Brasiliense. SANTOS, J.L. <b>O que é cultura?</b> . São Paulo: Brasiliense. DAYRELL, Juarez. <b>A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil</b> . Educ. Soc. [online]. 2007, vol.28, n.100, pp. 1105-1128. < <a href="http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100.pdf">http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100.pdf</a> >

<b>Disciplina:</b>	<b>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA</b>	<b>CH:</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa:</b>	A educação brasileira no contexto da sociedade agro-exportadora. Organização escolar na consolidação do modelo urbano industrial e a ampliação de oportunidades. A educação e o desenvolvimento brasileiro após 1930. A organização do ensino e o contexto sócio-político após 1980 aos dias atuais.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	MANACORDA. Mário Alighiero. <b>História da Educação da Antigüidade aos nossos dias</b> . São Paulo Cortez. <b>(17)</b> ROMANELLI, Otaiza. <b>História da Educação no Brasil</b> . Petrópolis, RJ: Vozes. <b>(17)</b> FREITAG, Bárbara. <b>Escola, Estado e Sociedade</b> . São Paulo: Morais 2000. <b>(18)</b>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. <b>500 anos de Educação no Brasil</b> . Belo Horizonte: Editora Autêntica. HILSDORF, Maria Lúcia S, <b>História da Educação Brasileira: Leituras</b> , São Paulo, Pioneira Thomson, 2003. GHUIRARDELLI Paulo. <b>Historia da Educação Brasileira</b> . São Paulo: Cortez. PENNA, Maria Luiza. <b>Fernando de Azevedo</b> . Recife: Fundação Joaquim Nabuco, editora Massangana, 2010. < <a href="http://www.dominiopublico.gov.br">www.dominiopublico.gov.br</a> >		



	FERNANDES, Florestan. <b>Memória viva da educação brasileira</b> . Brasília-INEP, 1991. <www.dominiopublico.gov.br>
--	---

<b>Disciplina:</b>	<b>FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA</b>	<b>CH:</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa:</b>	Correntes Filosóficas e tendências Pedagógicas Contemporâneas da Educação. Questões contemporâneas da Educação no processo de formação da cidadania. A Filosofia da Educação Brasileira.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	GHUIRARDELLI Paulo, <b>Estilo em Filosofia da Educação</b> . Rio de Janeiro: DP&A. <b>(27)</b> TREVISAN Amarildo Luiz. <b>Filosofia da educação</b> . Ijuí: UNIJUI 2000. <b>(17)</b> ROMÃO, José Eustáquio. <b>Pedagogia dialógica</b> . 2ª Ed. São Paulo: Cortez e Instituto Paulo Freire, 2007. <b>(17)</b>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	FAVÉRI, José Ernesto. <b>Filosofia da Educação</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. GHUIRARDELLI Paulo. <b>O Que é Filosofia da Educação?</b> . 2ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000 ARANHA Maria Lúcia De Arruda. <b>Filosofia da educação</b> . São Paulo: Moderna, 2006 LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Filosofia da educação</b> . São Paulo: Cortez. SAVIANI, Dermeval. <b>Educação: do senso comum à consciência filosófica</b> . São Paulo: Autores associados.		

<b>Disciplina:</b>	<b>FUNDAMENTOS BÁSICOS DA PESQUISA E METODOLOGIA CIENTÍFICA</b>	<b>CH:</b>	<b>90 h</b>
<b>Ementa:</b>	A problemática do conhecimento e a construção científica. A pluralidade do método científico. A pesquisa científica. Construção do projeto de pesquisa.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	BASTOS, Cleverson. <b>Introdução à metodologia científica</b> . Petrópolis, RJ: Vozes. <b>(26)</b> RUDIO Franz Victor <b>Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica</b> 41º Ed. Petrópolis: Vozes 2013. <b>(17)</b> Gil Antonio Carlos <b>Como Elaborar Projetos de Pesquisa</b> 5º Ed. São Paulo: Atlas 2010 <b>(18)</b>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	DEMO, Pedro. <b>Introdução à metodologia da ciência</b> . 2ª Ed. São Paulo: Atlas. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. <b>Fundamentos da metodologia científica</b> . São Paulo: Atlas. SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho Científico</b> . São Paulo: Cortez. TRIVIÑOS Augusto Nivaldo Silva . <b>Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais</b> São Paulo: Atlas. KÖCHE, José Carlos. <b>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. (e-book)		



<b>Disciplina:</b>	<b>SOCIOLOGIA EDUCACIONAL</b>	<b>CH:</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa:</b>	Sociologia, sociedade e educação; socialização, família e cultura; tendências teóricas do pensamento positivista. Funcionalista, estruturalista, histórico-crítica e crítico-reprodutivista e a sua influência na educação brasileira; Estado Educação e Sociedade; desigualdade e exclusão social e sua interferência na desigualdade e exclusão educacional; estudo sociológico da política educacional brasileira; análise sociológica do currículo e da escola.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>KLIKSBERG, Bernardo. <b>Repensando o Estado Para o Desenvolvimento Social: superando dogmas e convencionalismos</b>. Cortez Editora, 1998. (E-book) &lt;www.dominiopublico.gov.br&gt;</p> <p>RODRIGUES Roberto Tosi <b>Sociologia da Educação</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A. <b>(11)</b></p> <p>NOLETO, Marlova Jovchelovitch. <b>Abrindo Espaços: Educação e cultura para a paz</b>. UNESCO-2001. (E-book) &lt;www.dominiopublico.gov.br&gt;</p> <p>SORJ, Bernardo. <b>brasil@povo.com: a luta contra a desigualdade na Sociedade da Informação</b> – Rio de Janeiro: Jorge Zahar ED.; Brasília, DF: Unesco, 2003. (E-book) &lt;www.dominiopublico.gov.br&gt;</p>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>GOHN, Maria da Glória. <b>Movimentos sociais e a educação</b>. São Paulo Cortez.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dacio. <b>Iniciação a Sociologia</b> 2º Ed. São Paulo: Atual 2000.</p> <p>MARTINS, Carlos Benedito. <b>O que é sociologia</b>. Editora Brasiliense.</p> <p>DURKHEIM, Émile. <b>As Regras do Método Sociológico</b>. São Paulo, SP. Editora Martin Claret.</p> <p>GURVITCH, Gerorges. <b>A vocação actual da sociologia</b>. Edições Cosmos</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO</b>	<b>CH:</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa:</b>	Retrospectiva da educação no Brasil: políticas e planos. A Constituição Federal e o redimensionamento da educação básica no texto da atual LDB. A concepção de educação profissional no conjunto das políticas públicas. A política de formação dos profissionais da educação básica. Recursos financeiros da educação.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>BRASIL. <b>Plano Decenal de educação para todos</b>. Brasília: MEC, 1994.</p> <p>BRASIL. <b>Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional</b>. Lei nº. 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.</p> <p>BRASIL. <b>Lei que dispõe sobre o fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de valorização do Magistério</b>. Lei nº.9.424/96. Brasília: MEC, 1996.</p> <p>CARNEIRO, Moaci Alves, <b>LDB Fácil Leitura Critico – compreensiva: Artigo a Artigo</b>. Rio de Janeiro: Vozes. <b>(17)</b></p>		



	<p>GHUIRARDELLI Paulo. <b>Historia da Educação Brasileira</b>. São Paulo: Cortez. <b>(17)</b></p> <p>FREITAG, Bárbara. <b>Escola, Estado e Sociedade</b>. São Paulo: Morais 2000. <b>(18)</b></p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>RIBEIRO, Maria Luisa Santos, <b>História da Educação Brasileira: A Organização Escolar</b>. 19ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.</p> <p>FONSECA, Thais Nívia de Lima e. <b>História e Historiografia da Educação no Brasil</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>BRANDÃO, Carlos da Fonseca. <b>LDB Passo a Passo</b>. São Paulo: Avercamp.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <b>Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos</b>. São Paulo: Loyola.</p> <p>Paulon, Simone Mainieri. <b>Documento subsidiário à política de inclusão</b>. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. &lt;www.dominiopublico.gov.br&gt;</p> <p><b>Legislação, Políticas e Influências Pedagógicas na Educação Infantil</b>. – Brasília: UNESCO, Banco Mundial, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, 2005. &lt;www.dominiopublico.gov.br&gt;</p>

<b>Disciplina:</b>	<b>FUNDAMENTOS DAS TEORIAS EDUCACIONAIS</b>	<b>CH:</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa:</b>	Fundamentos epistemológicos da educação. Evolução das teorias da educação. Pensamento pedagógico na sociedade ocidental e brasileira: teorias pedagógicas clássicas e contemporâneas que se fazem presentes na atividade docente. A prática pedagógica e os novos paradigmas das ciências sociais: psico-bio-sócio-cultural, WALLON, PIAGET, VIGOTSKY e FREIRE.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>GHIRALDELLI, Júnior. Paulo. <b>O que é Pedagogia</b>. São Paulo: Brasiliense. <b>(17)</b></p> <p>FONTANA Roseli A Cação. <b>Mediação Pedagógica na Sala de Aula</b> Campinas, SP: Autores Associados, 4º Ed 2005. <b>(13)</b></p> <p>ROMÃO, José Eustáquio. <b>Pedagogia dialógica</b>. São Paulo: Cortez e Instituto Paulo Freire. <b>(17)</b></p>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>GADOTTI, Moacir. <b>Pensamento Pedagógico Brasileiro</b>: Ática, 1991.</p> <p>GHIRALDELLI, JR., Paulo. <b>Didática e Teorias Educacionais</b>. Rio de Janeiro, RJ: DP&amp;A, 2000.</p> <p>DEMO, Pedro. <b>Desafios Modernos da Educação</b>. Editora Vozes, 2004.</p> <p>FREIRE, P. <b>Pedagogia do Oprimido</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra.</p> <p>HEGENBERG, L. <b>Saber de e Saber que: alicerces da racionalidade</b>. Petrópolis: Vozes, 2001.</p>		



	Barbosa, Raquel Lazzari Leite. <b>Formação de educadores: desafios e perspectivas</b> - São Paulo: Editora UNESP, 2003. <www.dominiopublico.gov.br>
--	---

Disciplina:	<b>ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO</b>	CH:	40 h
<b>Ementa:</b>	Estuda o nascimento da ética e o seu desenvolvimento nas idades: clássica grega, cristã, moderna e contemporânea. Analisa as interfaces entre ética e educação. Discute as implicações éticas no estudo do fenômeno educativo e na relação entre educador e educando. Identifica a função da ética e da educação na formação do cidadão. Discute os conceitos de moral, liberdade, responsabilidade e justiça na fronteira entre ética e educação. Analisa as finalidades da ética e da educação e o problema da consciência moral.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>LODI, Lucia Helena. <b>Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade</b>. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos: Ministério da Educação, SEIF, SEMTEC, SEED, 2003. &lt;www.dominiopublico.gov.br&gt;</p> <p>BURSZTYN, Marcel (org.). <b>Ciência, ética e sustentabilidade</b>. – 2. ed – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001. &lt;www.dominiopublico.gov.br&gt;</p> <p>LODI, Lucia Helena. <b>Ética e Cidadania: convicência democrática</b>. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos: Ministério da Educação, SEIF, SEMTEC, SEED, 2003. &lt;www.dominiopublico.gov.br&gt;</p> <p>MARCHIONNI, Antonio. <b>Ética: a arte do bom</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. (17)</p>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>KUPFER, M. C. M. <b>Educação para o futuro: psicanálise e educação</b>. São Paulo: Escuta.</p> <p>WEBER, Max. <b>A Ética protestante e o espírito do capitalismo</b>. São Paulo, SP: Martin Claret.</p> <p>VALCÁRCEL, Amélia. <b>Ética contra estética</b>. São Paulo: Perspectiva. Sesc, 2005.</p> <p>PEREIRA, Otaviano. <b>O que é moral</b>.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <b>Educação: do senso comum à consciência filosófica</b>. São Paulo: Autores associados, 1997.</p> <p>OLIVA, Alberto. <b>Conhecimento e liberdade: individualismo x coletivismo</b>. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS.</p>		

Disciplina:	<b>TEORIAS CURRICULARES CURRÍCULOS E PROGRAMAS</b>	CH:	60 h
<b>Ementa:</b>	Conceitos e concepções de currículo. Teorias curriculares: histórico, fundamentos e condicionantes. Tendências curriculares na educação brasileira. Planejamento curricular.		



	Avaliação curricular. Análise das diretrizes, propostas curriculares.
<b>Bibliografia Básica:</b>	CANDAU, Vera Maria (org). <b>Didática, Currículo e Saberes Escolares</b> , Rio de Janeiro: DP&A, 2002. <b>(21)</b> KRASILCHIK Myrian <b>O Professor e o Currículo das Ciências</b> . São Paulo: EPU. <b>(17)</b> ARROYO, G.Miguel <b>Currículo, Território em Disputa</b> Vozes 2011 <b>(17)</b>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	MOREIRA, Antonio Flavio B. <b>Currículos e programas no Brasil</b> . Campinas: Papirus. LOPES, A.C.; MACEDO, E. (orgs.) <b>Currículo: debates contemporâneos</b> . São Paulo: Cortez. GADOTTI, Moacir. <b>Pensamento Pedagógico Brasileiro: 8ª Ed. Ática</b> , 2009. GHIRALDELLI, JR., Paulo. <b>Didática e Teorias Educacionais</b> . Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2000. DEMO, Pedro. <b>Desafios Modernos da Educação</b> . Editora Vozes, 2004. Barbosa, Raquel Lazzari Leite. <b>Formação de educadores: desafios e perspectivas</b> - São Paulo: Editora UNESP, 2003. <www.dominiopublico.gov.br>

<b>Disciplina:</b>	<b>ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO</b>	<b>CH:</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa:</b>	Alfabetização: concepções; alfabetização e letramento: diversidade textual. Psicogênese da escrita: construtivismo. Literatura e formação de crianças leitoras: formas de contar histórias.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	ELIAS, Maria Del Ceoppo. <b>De Emílio a Emília – a trajetória da alfabetização</b> . São Paulo: Scipione, 2000. <b>(17)</b> SOARES Magda <b>Letramento uma tese em três gêneros</b> . Belo Horizonte: Autentica. <b>(16)</b> PLATÃO, Fiorin. <b>Para entender o texto: leitura e redação</b> . São Paulo: Ática. <b>(20)</b>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	TEBEROSKY, Ana; FERREIRO, Emília. <b>Psicogênese da Língua escrita</b> , Porto Alegre: Artmed. MACIEL, Francisca Izabel Pereira e LÚCIO, Iara Silva. CASTANHEIRA, Maria Lúcia, MACIEL, Francisca e MARTINS, Raquel (orgs.) <b>Alfabetização e letramento na sala de aula</b> . Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2008. KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cínara Ferreira. <b>Prática textual: atividades de leitura e escrita</b> . Petrópolis: Vozes. KOCH, Ingedore Villaça. <b>A Coerência Textual</b> . 18ª.ed. São Paulo: Contexto.		



	GERALDI, João Wanderley. <b>O texto na sala de aula.</b> 5ª Ed. São Paulo. Ática, 2011.
--	---

<b>Disciplina:</b>	<b>FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>CH:</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa:</b>	Correntes Teóricas da Educação Infantil. Contribuições dos teóricos: Rousseau, Pestalozzi, Montessori, Frobel, Freinet, Piaget, Wallon e Vigotsky para a educação infantil. Diretrizes curriculares. Referências Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: Linguagem oral e escrita; matemática; natureza e sociedade, artes visuais, músicas e movimentos; jogos, brincadeiras e brinquedos. Planejamento de ensino. Projetos didáticos. Avaliação.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	RUSSO, Maria de Fátima; VIAN, M <sup>a</sup> . Inês Aguiar. <b>Alfabetização um processo em construção.</b> 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010. <b>(17)</b> TEBEROSKY, Ana; FERREIRO, Emília. <b>Psicogênese da Língua escrita,</b> Porto Alegre: Artmed. <b>(17)</b> CANDAU, Vera Maria (org). <b>A didática em questão.</b> 34ª ed. Petrópolis: Vozes. <b>(17)</b>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	OLIVEIRA, Zilma de Moraes. Ramos, <b>Educação Infantil: muitos olhares.</b> São Paulo: Cortez, 2000. ELIAS, Maria Del Ceoppo. <b>De Emílio a Emília – a trajetória da alfabetização.</b> São Paulo: Scipione, 2000. LEMLE, Mirian. <b>Guia teórico do alfabetizador.</b> 17ª São Paulo: Ática, 2009. GHIRALDELLI, JR., Paulo. <b>Didática e Teorias Educacionais.</b> Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2000. DEMO, Pedro. <b>Desafios Modernos da Educação.</b> Editora Vozes, 2004.		

<b>Disciplina:</b>	<b>FUNDAMENTOS DA PRÁTICA EDUCATIVA EM LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>CH:</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa:</b>	Bases Teóricas da Língua Portuguesa. O sócio-interacionismo e o ensino-aprendizagem da língua escrita. O ensino da língua portuguesa nas séries iniciais do ensino fundamental: objetivos e eixos organizadores dos conteúdos. Procedimentos metodológicos e recursos didáticos. Planejamento de ensino.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	CAMARA Jr Joaquim Mattoso. <b>Estrutura da língua portuguesa.</b> <b>(17)</b> MARGARIDA Mariam. <b>Portugues Sem Segredos</b> 3º Ed. 2009. <b>(16)</b> GERALDI, J.W. (org) <b>O texto na sala de aula.</b> 5ª Ed. São Paulo: Ática, 2011. <b>(19)</b>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	LEMLE, Mirian. <b>Guia teórico do alfabetizador.</b> 17ª Ed. São Paulo: Ática, 2009.		



	<p>TEBEROSKY, Ana; FERREIRO, Emília. <b>Psicogênese da Língua escrita</b>, Porto Alegre: Artmed.</p> <p>SOARES Magda <b>Letramento uma tese em três gêneros</b>. Belo Horizonte: Autêntica.</p> <p>PLATÃO, Fiorin. <b>Para entender o texto: leitura e redação</b>. São Paulo: Ática.</p> <p>ELIAS, Maria Del Ceoppo. <b>De Emílio a Emília – a trajetória da alfabetização</b>. São Paulo: Scipione, 2000.</p>
--	---

<b>Disciplina:</b>	<b>PRÁTICA NA DIMENSÃO ESCOLAR</b>	<b>CH:</b>	<b>90 h</b>
<b>Ementa:</b>	A escola de Educação Básica. A estrutura, organização e funcionamento da escola. O processo de avaliação da aprendizagem. Atividades interdisciplinares para articulação entre os conhecimentos estudados na academia e a realidade social e pedagógica da escola.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>TIBALLI, Elianda F. Arantes; Sandramara CHAVES. <b>Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2003. <b>(17)</b></p> <p>CANDAU, Vera Maria (org). <b>Didática, Currículo e Saberes Escolares</b>, Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2002. <b>(21)</b></p> <p>CARNEIRO, Moaci Alves, <b>LDB Fácil Leitura Crítico – compreensiva: Artigo a Artigo</b>. Rio de Janeiro: Vozes. <b>(17)</b></p>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>SAVIANI, Dermeval; GOERGEN, Pedro. <b>Formação de professores: a experiência internacional sob olhar brasileiro</b>. Campinas: Autores Associados, 1998.</p> <p>DEMO, Pedro. <b>Desafios Modernos da Educação</b>. Editora Vozes, 2004.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b>. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Educação Como Prática da Liberdade</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra.</p> <p>GHIRALDELLI, JR., Paulo. <b>Didática e Teorias Educacionais</b>. Rio de Janeiro, RJ: DP&amp;A, 2000.</p> <p>LOPES, A.C.; MACEDO, E. (orgs.) <b>Currículo: debates contemporâneos</b>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>GADOTTI, Moacir. <b>Pensamento Pedagógico Brasileiro: 8ª Ed. Ática</b>, 2009.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>NUTRIÇÃO, HIGIENE E SAÚDE DA CRIANÇA</b>	<b>CH:</b>	<b>40 h</b>
<b>Ementa:</b>	A saúde escolar, seu processo histórico, os aspectos sociais, econômicos, ambiental-ecológico, políticos envolvidos; e, o papel da Educação em Saúde como processo necessário à vida saudável e à cidadania, levando educando e educador à		



	reflexão crítica e a construção criativa e conjunta do conhecimento de seus direitos e deveres em relação à própria saúde e da comunidade na qual se inserem. Estudo do desenvolvimento da criança do ponto de vista biológico, salientando-se os aspectos da nutrição e higiene da criança, incluindo noções anatômicas - fisiológicas de seu crescimento e desenvolvimento.
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p><b>Vamos cuidar do Brasil : conceitos e práticas em educação ambiental na escola</b> / [Coordenação: Soraia Silva de Mello, Rachel Trajber]. – Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental : UNESCO, 2007. &lt;www.dominiopublico.gov.br&gt;</p> <p>PHILIPPI Jr., Arlindo. <b>Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais</b> - São Paulo: Signus Editora, 2000. &lt;www.dominiopublico.gov.br&gt;</p> <p>RODRIGUES, Maria de Lourdes Carlos...[et al.]. <b>Alimentação e nutrição no Brasil I</b>. Brasília : Universidade de Brasília, 2007. &lt;www.dominiopublico.gov.br&gt;</p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>FARIA, Ivan Dutra e João Antônio Cabral Monlevade. <b>Higiene, segurança e educação</b>. Brasília: Universidade de Brasília, 2008. &lt;www.dominiopublico.gov.br&gt;</p> <p><b>Manual do Agente de Saúde Escolar</b>. 2.a Ed. — Brasília: Fundação de Assistência ao Estudante, Diretoria de Apoio Complementar. &lt;www.dominiopublico.gov.br&gt;</p> <p>ALBUQUERQUE, Conceição de Maria de. <b>Educação Popular em Saúde no Cuidado da Desnutrição Infantil</b>. UNIFOR, Fortaleza-CE, 2005. &lt;www.dominiopublico.gov.br&gt;</p> <p>RAMIRO, Adriane. <b>Estratégias de governamentalidade no âmbito da promoção da saúde: o controle do peso corporal como estilo de vida saudável</b>. PUC-SP, São Paulo-SP, 2009. &lt;www.dominiopublico.gov.br&gt;</p> <p>COSTA, Adinete Sousa da. <b>Desenvolvimento da criança na educação infantil: uma proposta de acompanhamento</b>. PUC-CAMPINAS, Campinas-SP, 2010. &lt;www.dominiopublico.gov.br&gt;</p>

<b>Disciplina:</b>	<b>TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E INFORMAÇÃO – TIC’S</b>	<b>CH:</b>	<b>80 h</b>
<b>Ementa:</b>	Multimeios como recurso auxiliar nas ações educativas. Principais modalidades e características de materiais didático-pedagógicos impressos, audiovisuais e eletrônicos. Técnicas de produção de materiais de comunicação audiovisual, possibilidades e limites do uso. A utilização da multimídia com base no computador e telecomunicações como recurso tecnológico no processo de ensino aprendizagem.		



<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>MEC. <b>Salto para o Futuro: TV e Informática na Educação.</b> Secretaria de Educação a Distância, Brasília - 1997. &lt;www.dominiopublico.gov.br&gt;          Brasília:MinistériodaEducaçã oedoDesporto,SEED ,1998.          MEC. <b>Políticas e resultados: Tecnologias na educação básica.</b> Ministério da Educação, Brasília, 2002. &lt;www.dominiopublico.gov.br&gt;          LEITE, Lígia Silva <b>Tecnologia Educacional - Descubra suas Possibilidades. (17)</b></p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>POLITO, Reinaldo. <b>Recursos audiovisuais nas apresentações de sucesso.</b> São Paulo: Saraiva. - 1          SAVIANI, Dermeval; GOERGEN, Pedro. <b>Formação de professores: a experiência internacional sob olhar brasileiro.</b> 2ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2000.          TIBALLI, Elianda F. Arantes; CHAVES, Sandramara Matias. <b>Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares.</b> Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2002.          LEITE, Lígia Silva . <b>Alfabetização tecnológica do professor.</b> 6ª ed. Petrópolis, RJ: 2008.          JACOBSON, Roman. <b>Linguística e comunicação.</b> Cultrix.          BORDENAVE, Juan E. Diaz. <b>O que é comunicação.</b> 1ª Ed. Brasiliense, 1982.</p>

<b>Disciplina:</b>	<b>FUNDAMENTOS DA PRÁTICA EDUCATIVA EM MATEMÁTICA</b>		<b>CH:</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa:</b>	<p>Concepção histórica e filosófica da matemática enquanto ciência e atividade humana. A teoria do número segundo Piaget. Erro e fracasso escolar. O ensino de matemática nas séries iniciais do ensino fundamental: objetivos e eixos organizadores dos conteúdos. Procedimentos metodológicos e recursos didáticos. Planejamento de ensino.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>CARVALHO, Dione Lucchesi de. <b>Metodologia do ensino da matemática.</b> São Paulo; Cortez.(16)          MEC. <b>Matemática: manual de orientação,</b> SESG. SETC-Rio de Janeiro: FAE, 1988. &lt;www.dominiopublico.gov.br&gt;          D' AMBROSIO, Ubiratan. <b>Educação Matemática: da Teoria à Prática.</b> 23ª ed. Campinas: Papirus, 2012. (17)</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>SAVIANI, Dermeval; GOERGEN, Pedro. <b>Formação de professores: a experiência internacional sob olhar brasileiro.</b> Campinas: Autores Associados, 2000.          TIBALLI, Elianda F. Arantes; CHAVES, Sandramara Matias. <b>Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares.</b> Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2003.          CANDAU, Vera Maria (org). <b>A didática em questão.</b> Petrópolis: Vozes, 2013.          MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais <b>Matemática.</b> DP&amp;A.</p>			



	SÁNCHEZ HUETE, Juan Carlos et al. <b>O Ensino da Matemática; Fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas.</b> Porto Alegre: Artmed.
--	---

<b>Disciplina:</b>	<b>FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b>	<b>CH:</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa:</b>	Estudo dos fundamentos legais da política de educação inclusiva, a partir da compreensão das transformações históricas da Educação Especial, com vistas à construção de uma prática pedagógica/educacional inclusiva – favorecedora do acesso, permanência e sucesso do aluno com necessidades educativas especiais – sustentadas em princípios éticos e na aceitação da diversidade humana, em seus aspectos sociais, culturais e pessoais.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>MEC. <b>Ensaaios pedagógicos - construindo escolas inclusivas.</b> 1. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2005. &lt;www.dominiopublico.gov.br&gt;</p> <p>MEC. <b>Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas.</b> Coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. &lt;www.dominiopublico.gov.br&gt;</p> <p>CARNEIRO, Moaci Alves, <b>LDB Fácil Leitura Crítico – compreensiva: Artigo a Artigo.</b> Rio de Janeiro: Vozes. <b>(17)</b></p>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>QUADROS, Ronice Müller de. <b>Educação de Surdos.</b> Artmed.</p> <p>FÁVERO, Osmar. <b>Educação como exercício de diversidade.</b> Brasília, 2007.</p> <p>CARVALHO, Rosita Edler. <b>Educação Inclusiva: Com os Pingos nos “is”.</b> Porto Alegre: Ed. Mediação.</p> <p>BEYER, Hugo Otto. <b>Inclusão e Avaliação na Escola de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.</b> 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.</p> <p>LISITA, Verbena Moreira S. de S.; SOUSA, Luciana Freire E. C. P. (orgs.). <b>Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar.</b> Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2002.</p> <p>GADOTTI, Moacir. <b>Pensamento Pedagógico Brasileiro.</b> 8ª Ed. Ática, 2009.</p> <p>CANDAU, Vera Maria (org). <b>A didática em questão.</b> Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>_____. <b>Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica</b> – Resolução CNE/CEB nº 2, de 11/09/2001. Brasília: SEESP/MEC, 2001.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>FUNDAMENTOS DA PRÁTICA EDUCATIVA DE JOVENS E ADULTOS</b>	<b>CH:</b>	<b>90 h</b>
--------------------	---	------------	-------------



<b>Ementa:</b>	A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Formação de jovens e adultos e qualificação para o trabalho. A relação educação e trabalho como fundamento para educação de jovens e adultos. Alfabetização de jovens e adultos na perspectiva do letramento. Proposta curricular da educação de jovens e adultos: metodologias da linguagem matemática, estudos da natureza e sociedade. Planejamento e avaliação.
<b>Bibliografia Básica:</b>	SCHWARTZ, SUZANA. <b>Alfabetização de jovens e adultos : teoria e pratica</b> . Petropolis: vozes. (17) SOARES Magda <b>Letramento uma tese em três gêneros</b> . Belo Horizonte: Autêntica. (16) GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. <b>Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta</b> . São Paulo: Cortez. (17)
<b>Bibliografia Complementar:</b>	BARCELOS, Valdo. <b>Formação de Professores para Educação de jovens e Adultos</b> . 5ª Ed. São Paulo, Vozes, 2012. PINTO, Álvaro Vieira. <b>Sete lições sobre educação de adultos</b> . 16.ed. São Paulo: Cortez, 2010. FREIRE, Paulo. <b>Educação como Prática de Liberdade</b> . Rio de Janeiro : Paz e terra, 2010. FREIRE, P. <b>Pedagogia do Oprimido</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. PONCE, Aníbal, <b>Educação e Luta de Classes</b> . 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

<b>Disciplina:</b>	<b>PRÁTICAS NA DIMENSÃO DOCENTE</b>	<b>CH:</b>	<b>80 h</b>
<b>Ementa:</b>	A organização do trabalho docente. Metodologias e multimeios presentes na prática escolar. Práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor em sala de aula. Realidade didático-pedagógica das escolas.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	TARDIF Maurice. <b>O Trabalho Docente; elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas</b> . Vozes. (17) TIBALLI, Elianda F. Arantes; Sandramara CHAVES. <b>Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2003.(17) CANDAUI, Vera Maria (org). <b>A didática em questão</b> . Petrópolis: Vozes. (17)		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	NETO, Antonio Cabral, et all (org). <b>Pontos e contrapontos da política educacional</b> . Brasília: Líber Livro Editora, 2007. GIL Antonio Carlos, <b>Didática do Ensino Superior</b> , São Paulo: Atlas, 2013. LISITA, Verbena Moreira S. de S.; SOUSA, Luciana Freire E. C. P. (orgs.). <b>Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar</b> . Rio de Janeiro: DP&A. LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b> . São Paulo: Cortez, 1994. DEMO, Pedro. <b>Desafios modernos da educação</b> . 13ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2004.		



<b>Disciplina:</b>	<b>FUNDAMENTOS DA PRÁTICA EDUCATIVA EM ARTES</b>	<b>CH:</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa:</b>	O significado do ensino da arte para a educação infantil e para as séries iniciais do ensino fundamental. O ensino da arte numa retrospectiva histórica. Desenvolvimento do processo criativo. O ensino de arte, conteúdos, métodos, técnicas e procedimentos de ensino aprendizagem. Oficinas de expressão artística – vivencia e experimentação.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>BARBOSA, Ana Mãe. <b>Arte educação no Brasil: das origens ao modernismo</b>. São Paulo: Perspectivas. (17)</p> <p>TIBALLI, Elianda F. Arantes; Sandramara CHAVES. <b>Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2003. (17)</p> <p>FERRAZ, Maria Heloisa; FUSARI, Maria F. <b>Arte na educação escolar</b>. São Paulo: Cortez. (19)</p>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>READ, Herbert: Trad. SIQUEIRA, Walter Lellis. <b>A Educação Pela Arte</b>. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.</p> <p>CANDAU, Vera Maria (org). <b>A didática em questão</b>. Petrópolis: Vozes.</p> <p>PILLAR, Analice Dutra (org.) <b>Educação do olhar no ensino das artes</b>. 8ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.</p> <p>ZABALA, Antoni. <b>A prática educativa: como ensinar</b>. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>BORDENAVE, Juan Diaz e PEREIRA, Aldair Martins. <b>Estratégias de ensino-aprendizagem</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>LITERATURA INFANTO-JUVENIL</b>	<b>CH:</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa:</b>	Conceituação, origem e desenvolvimento do gênero. Descrição dos subgêneros literários. História da literatura infanto-juvenil e estudo singularizado de textos representativos. A ilustração do texto infanto-juvenil e a educação. A literatura infanto-juvenil e o significado social para a criança. Do imaginário ao real. Critérios de seleção de textos, procedimentos metodológicos e sugestões de atividades pedagógicas. Papel do professor como animador de leitura.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>COELHO, Nelly Novaes. <b>Panorama histórico da literatura infanto-juvenil</b>. São Paulo: Ática,</p> <p>_____. <b>Literatura Infanto-juvenil</b>. São Paulo: Ática,</p> <p>CUNHA, Marisa; ZIBERMAN, Regina. <b>Literatura infantil: teoria e prática</b>. São Paulo: Ática,</p> <p>OLIVEIRA, Maia Alexandre. <b>Leitura prazer: interação participativa com a leitura infantil na escola</b>. São Paulo: Paulinas</p>		



<b>Bibliografia Complementar:</b>	CADERMATORI, Lúgia (1994) <b>O que é literatura infantil</b> . São Paulo: Brasiliense. ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel T. da (1990) <b>Literatura e pedagogia: ponto e contraponto</b> . Porto Alegre: Mercado Aberto.
-----------------------------------	---

<b>Disciplina:</b>	<b>FUNDAMENTOS DA PRÁTICA EDUCATIVA EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA.</b>	<b>CH:</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa:</b>	A História como ciência social. O ensino de História nas series iniciais do ensino fundamental: objetivos e eixos organizadores dos conteúdos. A Geografia e suas visões teórico-metodológicas. O ensino da Geografia nas series iniciais do ensino fundamental: objetivos e eixos organizadores dos conteúdos. Procedimentos metodológicos e recursos didáticos para o ensino da História e Geografia. Planejamento de ensino.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	KOZEL, Salete. <b>Didática da geografia</b> : memórias da terra. São Paulo: FTD, 1996. PENTEADO, Heloisa. <b>Metodologia do ensino de história e geografia</b> . São Paulo: Cortez, 1994. VASCONCELOS, Celso dos santos. <b>Construção do conhecimento em sala de aula</b> . São Paulo: Libertad, 1999.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	PERRENOUD, Philippe. <b>Dez competências para ensinar</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. ZÓBOLI, Graziella. <b>Práticas de ensino</b> : subsídios para atividade docente. São Paulo: Ática, 1999.		

<b>Disciplina:</b>	<b>FUNDAMENTOS DA PRÁTICA EDUCATIVA EM CIÊNCIAS</b>	<b>CH:</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa:</b>	Conhecimento científico e método científico. Proposta construtivista para o ensino das ciências naturais. O ensino de ciências naturais nas séries iniciais do ensino fundamental: objetivos e eixos organizadores dos		



	conteúdos. Procedimentos metodológicos e recursos didáticos. Planejamento de ensino.
<b>Bibliografia Básica:</b>	GOULART, Ires Barbosa. <b>Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor</b> . Petrópolis: Vozes, 1992. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. <b>Introdução aos parâmetros curriculares nacionais</b> . Brasília: MEC/SAF, 1997.
<b>Bibliografia Complementar:</b>	RAYS, Oswaldo Alonso. <b>A questão da metodologia do ensino na didática escolar</b> . In: VEIGA, Ilma P. Alencastro. <i>Repensando a didática</i> . Campinas: Papyrus, 2000. ZABALA, Antoni. <b>A prática educativa: como ensinar</b> . Porto Alegre: Artmed, 2000.

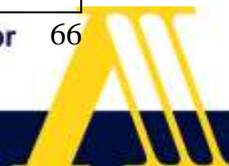
<b>Disciplina:</b>	<b>PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM</b>	<b>CH:</b>	<b>40 h</b>
<b>Ementa:</b>	História da Psicologia da Educação no Brasil. Aprendizagem. Concepções atuais de aprendizagem. Teorias psicológicas da aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	COLL, César; PALÁCIOS, Jesus (org). <b>Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar</b> . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. V 2 JOSÉ, Elisabete da Assunção. <b>Problemas de aprendizagem</b> . 12. ed. São Paulo: Ática, 2008. MOREIRA, Marco Antonio. <b>Teorias de aprendizagem</b> . São Paulo: Epu, 1999.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	ALENCAR, E.S.de. (org). <b>Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino aprendizagem</b> . São Paulo: Cortez, 2001. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. <b>Psicologia da aprendizagem</b> . 37. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.		

<b>Disciplina:</b>	<b>SUPERVISÃO ESCOLAR</b>	<b>CH:</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa:</b>	Princípios da Supervisão Escolar, fundamentos, históricos legais e políticos do Supervisor Escolar. Ação supervisora e formação de Docentes. O supervisor escolar e as práticas		



	pedagógicas. Supervisão e currículo no ensino fundamental. Coordenação pedagógica no ensino fundamental. A ação supervisora e o processo avaliativo na escola. Relações interpessoais no trabalho. Coordenação de equipes.
<b>Bibliografia Básica:</b>	ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (orgs). <b>O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais</b> . São Paulo: Loyola, 1991. CORREIA, E. et al. <b>Supervisão de professores e inovação educacional</b> . Lisboa: CIDINE, 1995. FERREIRA, Naura Syria Carapeto. (org.) <b>Supervisão educacional para uma escola de qualidade</b> . São Paulo: Cortez, 1999.
<b>Bibliografia Complementar:</b>	MAIA, Graziela Zambão Abdian. <b>Administração e supervisão escolar: questões para um novo milênio</b> . São Paulo: Pioneira, 2000. RANGEL, Mary (org.). <b>Supervisão pedagógica: princípios e práticas</b> . Campinas: Papirus, 2001.

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO</b>	<b>CH:</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa:</b>	Introdução geral à compreensão da Estatística. Conceitos básicos de inferência e análise estatística e de métodos indispensáveis para levantamento, leitura e interpretação de dados estatísticos de pesquisa em educação. Apresentação tabular e gráfica dos dados. Medidas de posição e dispersão. Probabilidade em espaços amostra discretos. Probabilidade condicional e eventos independentes. Variáveis aleatórias, esperança matemática e variância; Noções sobre amostragem. Distribuições amostrais da média, da diferença entre médias e da proporção. Noções sobre estimação. Intervalos de confiança para média e proporção.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	AKAMINE, Carlos Takeo. Estudo dirigido de Estatística. São Paulo: Érica, 1998. FONSECA, Jairo S. At al. Estatística Aplicada. 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1996."		



	MORETIN, Luiz. Estatística Básica. São Paulo: Makrom Brooks, 1994.”
<b>Bibliografia Complementar:</b>	PEREIRA, Wilson e TANAKA, Osvaldo K. <b>Estatística: conceitos básicos</b> . 2 ed. São Paulo, McGraw Hill, 1999. TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. <b>Estatística básica Ltda</b> . 1972, 2 ed. São Paulo: Atlas, 1972.

<b>Disciplina:</b>	<b>ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE</b>	<b>CH:</b>	<b>40 h</b>
<b>Ementa:</b>	A disciplina visa discutir os indicativos internacionais, nacionais e locais para a Educação Ambiental (EA); os marcos teóricos da Educação Ambiental ética, interdisciplinar e transversal; a biodiversidade sócio-ambiental; a visão de Educação Patrimonial Ambiental no contexto dos saberes, cultura e patrimônios naturais e imateriais; a transversalidade e o lugar do educador ambiental no contexto de uma educação pós-moderna; prática docente e a Educação Ambiental; atividades e materiais didáticos em Educação Ambiental; Educação ambiental e formação de professores.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	AMARAL, I. A. Em busca da planetização do ensino de Ciências para a Educação Ambiental. Campinas/SP: UNICAMP, 1995 (Tese de Doutorado). BRUGGER P. Educação ou Adestramento Ambiental? Florianópolis. Letras Contemporâneas, 1997. CASCINO, F. Princípios interdisciplinares para a construção de uma educação ambiental. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) - PUC-SP. 1998.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	CRESPO, S. O que o brasileiro pensa sobre meio ambiente, desenvolvimento e sustentabilidade. Brasília/Rio de Janeiro, MMA/Mast/Iser, 1997. CUÉLLAR, Javier Pérez (org.). Nossa diversidade criadora: relatório da comissão mundial de cultura e desenvolvimento. SP: Papirus-UNESCO, 1997.		



<b>Disciplina:</b>	<b>INSTRUMENTOS E PROCESSOS AVALIATIVOS DA EDUCAÇÃO</b>	<b>CH:</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa:</b>	Concepções, finalidades e práticas de educação e avaliação no contexto político e social mecanismo intra-escolares: recuperação, reprovação, repetência e evasão. Propostas alternativas de avaliação do processo ensino-aprendizagem. Técnicas e instrumentos para a avaliação na escola básica. Construção de itens de avaliação.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	DEMO, Pedro. <b>Avaliação Qualitativa</b> . São Paulo: Cortez. 2000. ESTEBAN, M <sup>a</sup> Teresa. <b>Avaliação</b> : uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. LUCKESI, Cipriano <b>Avaliação de aprendizagem escolar: estudos e proposições</b> . São Paulo: Cortez, 1999.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	PERRENOUD, Philippe. <b>Avaliação da excelência a regulação das aprendizagens entre duas lógicas</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, Sul, 1999. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. <b>Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar</b> . São Paulo: Libertad, 1998.		

<b>Disciplina:</b>	<b>SISTEMA DE GESTÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO</b>	<b>CH:</b>	<b>90 h</b>
<b>Ementa:</b>	Conceituação de administração escolar, diferencial da empresa. Processos de administração escolar, planejamento plana transformação social e a superação da sociedade de classes. O caráter conservador da administração escolar vigente e suas consequências no atraso desenvolvimentista. A natureza do processo de produção pedagógica na escola e administração escolar para a transformação social.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	BELLOTO, Aneridis Aparecida Monteiro (Org.). <b>Interfaces da Gestão Escolar</b> . Campinas: Alínea, 1999. PARO, Vitor Henrique. <b>Administração escolar: introdução crítica</b> . 9.ed. São Paulo: Cortez, 2000.		



	MACHADO, Lourdes Marcelino (Org.). <b>Administração e Supervisão Escolar: questões para o novo milênio.</b> São Paulo: Pioneira, 2002.
<b>Bibliografia Complementar:</b>	VASCONCELOS, Celso dos S. <b>Planejamento, plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo.</b> São Paulo, Libertad, 1995. ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. (orgs). <b>Conhecimento local e conhecimento universal: Práticas sociais, aulas, saberes e políticas.</b> Curitiba: Champagnat, 2004.

<b>Disciplina:</b>	<b>PLANEJAMENTO EDUCACIONAL</b>	<b>CH:</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa:</b>	Origem e evolução do planejamento. Noções de planejamento. Planejamento como processo. Projeto político pedagógico. Plano de ação. Plano de atividade e projetos. Planejamento coletivo.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	GANDIN, Adriana Beatriz. <b>Metodologia de projeto na sala de aula:</b> relato de uma experiência São Paulo: Loyola, 2003. OLIVEIRA, Antonio Carlos. <b>Projeto pedagógico e práticas interdisciplinares:</b> uma abordagem para os temas transversais, São Paulo: Avercamp, 2005. PADILHA, Paulo Roberto. <b>Planejamento dialógico.</b> São Paulo: Cortez, 2001.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	VEIGA, Ilma (org). <b>Projeto político-pedagógico da escola:</b> uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1997. VASCONCELOS, Celso dos Santos. <b>Coordenação do trabalho pedagógico do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.</b> São Paulo: Libertad, 2002.		

<b>Disciplina:</b>	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I</b>	<b>CH:</b>	<b>100</b>
<b>Ementa:</b>	Elaboração do projeto de pesquisa.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. <b>Introdução à Metodologia Científica.</b> 22ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.		



	<p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b>. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <b>Como Elaborar Projetos de Pesquisa</b>. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. <b>Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação</b>. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>RUDIO, Franz Victor. <b>Introdução ao projeto de pesquisa científica</b>. 32ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</p>		
<b>Disciplina:</b>	<b>FUNDAMENTOS DA PRÁTICA EDUCATIVA EM CORPOREIDADE, MOVIMENTOS E ATIVIDADES LÚDICAS</b>	<b>CH:</b>	<b>60</b>
<b>Ementa:</b>	<p>Elementos para a compreensão dos fundamentos teóricos do lúdico, seu papel no desenvolvimento do ser humano e as implicações para a prática educativa. Desenvolvimento e aprendizagem: uma abordagem corporal. A corporeidade como uma das dimensões humanas. Desenvolvimento corporal: a harmonia entre o afetivo, o cognitivo e o motor. A educação física e a recreação como ações integradoras do processo de aprendizagem na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Os jogos cooperativos como alternativa diferenciada para a organização do trabalho pedagógico. A organização e funcionamento da brinquedoteca.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>FREIRE, J. B. <b>Educação de corpo inteiro</b>. São Paulo: Editora Scipione, 1989.</p> <p>ROSA, Sanny S. da. <b>Brincar, conhecer, ensinar</b>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>SANTOS, Santa Marli Pires dos. <b>Brinquedoteca, sucata vira brinquedo</b>. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.</p>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>GARCIA, R. L. <b>O corpo que fala dentro e fora da escola</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2002.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. (org.) <b>Jogos tradicionais: o jogo, a criança e a educação</b>. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2006.</p>		



<b>Disciplina:</b>	<b>PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO</b>	<b>CH:</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa:</b>	Fundamentação da Psicologia e Educação. Processos de Desenvolvimento Humano. Caracterização da Infância, adolescência. Contexto social. As teorias do desenvolvimento. A atuação docente no desenvolvimento de crianças e adolescente.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	BEE, Helen. <b>A Criança em desenvolvimento</b> . São Paulo: Harper & Row Brasil, 1977. BOCK, Ana M. Bahia et al. <b>Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia</b> . São Paulo: Saraiva ed.1994. 6ª ed. CAMPOS, Dinah Martins de Sousa. <b>Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia</b> . 17ª ed. Petrópolis: Vozes. 1999		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	COLL, César, Palácios, Jesus, Marchesi Álvaro. <b>Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v.2 COLL, César; Palácios, Jesus, Marchesi Álvaro. <b>Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva</b> – Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v.1.		

<b>Disciplina:</b>	<b>LIBRAS – LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS</b>	<b>CH:</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa:</b>	A língua brasileira de sinais. Histórico da língua brasileira de sinais. Fundamentos legais. Parâmetros da língua de sinais. Noções de saudações, apresentação. Conversação. Vocabulário e gramática.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	FELIPE, Tanya A. <b>Libras em contexto</b> : curso básico, livro do estudante cursista/programa nacional de apoio à educação de surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004. _____. <b>O signo gestual</b> – visual e sua estrutura frasal na língua dos sinais dos centros urbanos. Recife: UFPE, 1998. QUADROS, Ronice M. <b>Educação de surdos: a aquisição da linguagem</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	SKLIAR, C. (org.). <b>Um olhar sobre as diferenças</b> : atualidades da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999. BRASIL, Ministério da Educação. <b>Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades</b>		



	<b>educacionais especiais:</b> dificuldades de comunicação e sinalização – surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2002.
--	---

<b>Disciplina:</b>	<b>CONCEPÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS</b>	<b>CH:</b>	<b>40 h</b>
<b>Ementa:</b>	Elementos conceituais, pressupostos e princípios da Pedagogia de Projetos e os componentes envolvidos no planejamento, execução e avaliação de projetos. O planejamento do trabalho didático-pedagógico por projetos como forma de organização dos conhecimentos escolares. Elaboração de projetos relacionados à educação infantil e aos anos iniciais do ensino fundamental. Micro aulas a partir dos projetos elaborados.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	MARTINS, Jorge Santos. <b>O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio.</b> Campinas: Papirus, 2001. (Coleção Papirus Educação) NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. <b>Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores.</b> São Paulo: Érica, 2005. NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. <b>Pedagogia dos projetos: uma jornada Interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências.</b> 3. ed. São Paulo: Érica, 2002.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	ANTUNES, Celso. Um método para o ensino fundamental: o projeto. 4. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003. Queiroz, Tânia Dias; BRAGA, Márcia Maria Villanacci; LEICK, Elaine Penha. <b>Pedagogia de projetos interdisciplinares: uma proposta de construção do conhecimento a partir de projetos.</b> São Paulo: Rideel, 2001.		

<b>Disciplina:</b>	<b>HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA</b>	<b>CH:</b>	<b>40 h</b>
<b>Ementa:</b>	Estuda a história e cultura afro-brasileira e indígena. Conceitos norteadores nos estudos sobre racismo: racismo institucional, racismo individual, preconceito, discriminação racial e relações raciais; Conceitos fundamentais nos estudos sobre educação e desigualdades raciais: identidade, auto-conceito e autoestima.		



	Estuda e analisa os principais documentos que regulamentam a educação brasileira sob a ótica das relações raciais. Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa sobre relações raciais no campo da educação.
<b>Bibliografia Básica:</b>	DEL PRIORE, Mary & VENÂNCIO, Renato Pinto. <b>Ancestrais: uma introdução à história da África</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. FERRONHA, António Luís. <b>As civilizações africanas</b> . Lisboa: Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1996. FONSECA, Maria Nazareth Soares. (org.) <b>Brasil afro-brasileiro</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
<b>Bibliografia Complementar:</b>	GIORDANI, Mário Curtis. <b>História da África: anterior aos descobrimentos</b> . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. MARTINEZ, Paulo. <b>África e Brasil: uma ponte sobre o Atlântico</b> . São Paulo: Moderna, 1992.

<b>Disciplina:</b>	<b>DIREITO EDUCACIONAL</b>	<b>CH:</b>	<b>40 h</b>
<b>Ementa:</b>	Relacionamento entre direitos civis e educação, entre dispositivos educacionais e estrutura legal da educação brasileira. Liberdade acadêmica, direitos e deveres de alunos, professores, servidores, administração e outros especialistas. Estudo do direito e da educação como processos de controle. Escolarização pública e direito.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	AZEVEDO, J. M. L. <b>A Educação como Política Pública</b> . Campinas: Editores Associados, 2001. CRUZ, C. R. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9.394/96</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2007. SAVIANI, D. <b>A Nova Lei da Educação: LDB – Trajetória, Limites e Perspectivas</b> . São Paulo: Autores Associados, 2000.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	CARNEIRO, M. A. <b>LDB Fácil: Leitura Crítico-Compreensiva Artigo a Artigo</b> . Petrópolis: Vozes, 2002. SILVA, José Afonso. <b>Curso de Direito Constitucional Positivo</b> . São Paulo: Malheiros,		



	2006.
--	-------

<b>Disciplina:</b>	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II</b>	<b>CH:</b>	<b>160 h</b>
<b>Ementa:</b>	O TCC é obrigatório para a conclusão do Curso, nos quais são previstas aulas de orientações, discussões em Seminários Interdisciplinares, elaboração do trabalho e avaliação periódica, que propiciem o amadurecimento que o aluno deve ter para que este projeto gere proveitos para a consolidação de sua formação a elaboração e defesa da monografia.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. <b>Introdução à Metodologia Científica</b>. 22ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b>. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <b>Como Elaborar Projetos de Pesquisa</b>. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. <b>Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação</b>. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>RUDIO, Franz Victor. <b>Introdução ao projeto de pesquisa científica</b>. 32ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>CH:</b>	<b>60</b>
<b>Ementa:</b>	Orientações básicas sobre a disciplina Estágio Supervisionado. Estudo da realidade político-educacional de uma creche ou escola de educação infantil. Levantamento de situações problemas e prioridades a serem trabalhadas. Envolvimento do estagiário no trabalho pedagógico da creche ou escola de educação infantil, oportunizando a análise do seu “fazer pedagógico”, bem como o exercício da função docente.		



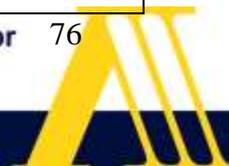
	Reflexão sobre o cotidiano de uma creche ou escola de educação infantil e elaboração de plano de trabalho (ação) para a intervenção nesta realidade numa perspectiva inovadora e reflexiva. Orientação e implantação das atividades a serem desenvolvidas no exercício da docência de forma articulada com a prática profissional e com as atividades pesquisa. Registro formal de todo o processo (elaboração do Relatório).
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3. 271 p.</p> <p>_____. Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 2. 88 p.</p> <p>_____. Referencial curricular nacional para a educação infantil: introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1. 105 p.</p> <p>SPODEK, Bernard; SARACHO, Olivia N. Ensinando crianças de três a oito anos. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>FERREIRA, Idalina Ladeira; CALDAS, Sarah P. de Souza. Atividades na pré-escola. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 1988.</p> <p>LIMA, Maria Socorro Lucena ... [et al]. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 4. ed., Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.</p>

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EDUCAÇÃO DE JOVES E ADULTOS</b>	<b>CH:</b>	<b>40</b>
<b>Ementa:</b>	Vivência de processos de investigação e problematização da realidade educacional, a partir do campo de estágio e dos aportes teóricos da Pedagogia tendo em vista o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e		



	compromissos inerentes à profissão docente. Ênfase no desenvolvimento de atividades e docência para Educação de Jovens e Adultos. Desenvolvimento de pesquisa por meio do conhecimento científico da educação.
<b>Bibliografia Básica:</b>	BUSATO, Zelir Salete. Avaliação nas atividades práticas de ensino e estagio. Mediação: 2005. ZABALZA, Miguel A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre, Artmed: 2004. BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para o estagio em licenciatura. São Paulo, Thomson Pioneira: 2005.
<b>Bibliografia Complementar:</b>	DEMO, Pedro. <b>Desafios modernos da educação</b> . Petrópolis: Vozes, 1993. LIMA, Maria Socorro Lucena ... [et al]. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 4. ed., Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR NA GESTÃO E SUPERVISÃO ESCOLAR</b>	<b>CH:</b>	<b>80</b>
<b>Ementa:</b>	Observação e a reflexão sobre a realidade, análise crítica e possibilidades de intervenções como maneiras de conhecer e transformar a realidade escolar. Investigação, participação e acompanhamento dos processos de gestão educacional, em articulação com as tendências teóricas contemporâneas, vivenciadas pelo aluno e que respondam às demandas colocadas pela prática. Elaboração da parte escrita do estágio, textos, relatórios, seminários e oficinas. Desenvolvimento de pesquisa por meio do conhecimento científico da educação.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	LIBÂNEO, J. Carlos. <b>Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática</b> . Goiânia, Alternativa, 2001 NÓVOA, Antônio (Org.) <b>As organizações escolares em análise</b> . Lisboa, Portugal, Publicações D. Quixote, 1999 PARO, V. Henrique. <b>Gestão democrática da escola pública</b> . SP, Ática, 1999		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	DEMO, Pedro. <b>Desafios modernos da educação</b> . Petrópolis: Vozes, 1993.		



	<p>MOURA, Dácio Guimarães de. <b>Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p>
--	---

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b>	<b>CH:</b>	<b>40</b>
<b>Ementa:</b>	<p>Vivência de processos de investigação e problematização da realidade educacional, a partir do campo de estágio e dos aportes teóricos da Pedagogia tendo em vista o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e compromissos inerentes à profissão docente. Ênfase no desenvolvimento de atividades e docência para alunos Portadores de Necessidades Educacionais Especiais. Desenvolvimento de pesquisa por meio do conhecimento científico da educação.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>BUSATO, Zelir Salette. Avaliação nas atividades práticas de ensino e estagio. Mediação: 2005.</p> <p>ZABALZA, Miguel A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre, Artmed: 2004.</p> <p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para o estagio em licenciatura. São Paulo, Thomson Pioneira: 2005.</p>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>LIMA, Maria Socorro Lucena ... [et al]. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 4. ed., Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.</p> <p>MORALES, Pedro. A relação Professor-aluno: o que é, como se faz. São Paulo, Loyola: 1999.</p>		

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO</b>	<b>CH:</b>	<b>80</b>
<b>Ementa:</b>	<p>Orientações gerais sobre a disciplina Estágio Curricular Supervisionado Discussão fundamentada e contextualizada de situações de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Envolvimento do estagiário no trabalho</p>		



	pedagógico da escola/instituição campo, oportunizando a análise do seu “fazer pedagógico”, bem como o exercício da função docente. Elaboração de planos de aula. Regência em turmas nos anos iniciais do ensino fundamental e Ensino Médio. Relato de experiências. Registro formal de todo o processo (elaboração do Relatório das atividades realizadas).
<b>Bibliografia Básica:</b>	BUSATO, Zelir Salete. Avaliação nas atividades práticas de ensino e estagio. Mediação: 2005. ZABALZA, Miguel A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre, Artmed: 2004. BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para o estagio em licenciatura. São Paulo, Thomson Pioneira: 2005.
<b>Bibliografia Complementar:</b>	MORALES, Pedro. A relação Professor-aluno: o que é, como se faz. São Paulo, Loyola: 1999. PIMENTA, Selma Garrido &. LIMA, Maria S. Lucena. Estagio e Docência. São Paulo, Cortez: 2004.

<b>Disciplina Optativa I:</b>	<b>LITERATURA INFANTIL E O IMAGINÁRIO DA CRIANÇA</b>	<b>CH:</b>	<b>50</b>
<b>Ementa:</b>	O ensino da Literatura Infanto-juvenil buscará desmistificar as ideologias dominantes das histórias infanto-juvenis e fornecerá a capacitação para o tratamento crítico das histórias lidas, contadas e dramatizadas tendo-se consciência dos códigos de moralidade oculta que permeiam a Literatura Infanto-juvenil e o reforço na divisão de classes sociais. Despertará o prazer do lúdico, da fantasia e dos mundos imaginados e ao mesmo tempo contribuirá pelo gosto da leitura, a compreensão e a interpretação dos fatos, bem como a análise e re-criação das histórias.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	ABRAMOVICH. <b>Literatura Infantil, gostosuras e bobices</b> . São Paulo: Atual. 1997. BETTELHEIM, Bruno. <b>A psicanálise dos contos de fadas</b> . Rio de Janeiro: paz e Terra. 1978		



	ABRAMOVICH, Fanny. O estranho mundo que se mostras às crianças. São Paulo: Summus.1983.
<b>Bibliografia Complementar:</b>	_____, Ziguezagues. <b>Andanças de uma educadora e escritora</b> . São Paulo: Atual. 1996. BORTOLUSSI, Marisa. (1985). <b>Análisis teórico del cuento infantil</b> .Madrid: Alhambra

<b>Disciplina Optativa II:</b>	<b>FILOSOFIA PARA CRIANÇAS</b>	<b>CH:</b>	<b>50</b>
<b>Ementa:</b>	Raízes do processo do filosofar. A criança e seu processo de desenvolvimento. A criança e suas relações com a filosofia. Fundamentos do Programa Filosofia para Crianças. Implementação do Programa Filosofia para Crianças na escola. A sala de aula como uma Comunidade de Investigação. Investigação ética na sala de aula.		
<b>Bibliografia Básica:</b>	KENNEDY, D. e KOAN, W. O. (orgs). Filosofia e infância: possibilidades de um encontro. v.III, Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. KOHAN, W. Filosofia para crianças. RJ: DP &A, 2000. LEAL, B. e KOHAN, W. O. (orgs). Filosofia para crianças em debate, v. IV, Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>	WAKSMAN, V. e KOHAN, W.O. (Orgs.). Filosofia para crianças na prática escolar. v.II, Petrópolis, R.J: Vozes, 1999. WUENSCH, A. M. e KOHAN, W.O. (Orgs.). Filosofia para crianças: a tentativa pioneira de Mattew Lipman. v. I, Petrópolis, R,J: Vozes, 1999.		

<b>Disciplina Optativa:</b>	<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>CH:</b>	<b>20</b>
<b>Ementa:</b>	As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes,		

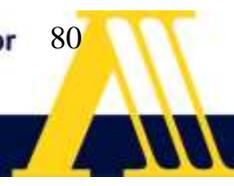


	<p>transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.</p> <p>Produções bibliográficas, visitas a centros culturais, visitas técnicas, palestras, simpósios, cursos e seminários, leituras, participação em projetos sociais, em competições esportivas e frequência a peças teatrais e mostras cinematográficas, fazem parte das Atividades Complementares.</p>
<b>Bibliografia Básica:</b>	<p>BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. <b>Introdução à Metodologia Científica</b>. 22<sup>a</sup> ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b>. 7<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <b>Como Elaborar Projetos de Pesquisa</b>. 5<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>
<b>Bibliografia Complementar:</b>	<p>TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. <b>Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação</b>. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>RUDIO, Franz Victor. <b>Introdução ao projeto de pesquisa científica</b>. 32<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</p>

## 2.21 Locais de atuação e funcionamento do Curso

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96) os profissionais da educação podem atuar nos seguintes segmentos de Ensino: Fundamental na Educação Infantil, das Séries Iniciais e na Gestão do Trabalho Pedagógico.

A atuação se dará em instituições formais como escolas, públicas ou privadas, em ambientes não formais como centros comunitários, organizações não governamentais e instituições no âmbito público ou privado que necessitam de profissionais na área da Pedagogia para assessoramento e outras atividades ligadas a área pedagógica. Além disso, o Licenciado em Pedagogia formado pela FAEME poderá atuar como docente, orientador, supervisor, diretor, assessor e dirigente de ensino nos mais diversos contextos educacionais e escolares.



## 2.22 Estratégias Pedagógicas

A formação do Pedagogo(a) é desenvolvida tendo em vista as expectativas e as tendências da área educacional e nas funções do magistério na Educação Infantil, e nas séries iniciais do Ensino Fundamental e Médio, e na Gestão Escolar, prevendo uma formação humana embasada em princípios éticos e de responsabilidade social.

As atividades são desenvolvidas e avaliadas no sentido de desenvolver aspectos como: qualidade do desempenho e dos resultados, iniciativa, capacidade de aprender, assiduidade, pontualidade, disciplina, liderança, cooperação, disponibilidade, responsabilidade social e ambiental.

Durante o curso, as atividades desenvolvidas em sala de aula e extraclasse visarão o desenvolvimento de habilidades de relacionamento interpessoal, comunicação e trabalho em equipe, características necessárias à atuação profissional do docente, com vistas a promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.

O processo de interdisciplinaridade do curso será desenvolvido e aperfeiçoado a cada semestre letivo. Os docentes avaliarão continuamente o relacionamento entre os conteúdos, de maneira a possibilitar a integração dos conhecimentos. Podendo ocorrer, ao mesmo tempo, apresentação de seminários e apresentações teatrais, buscando a simulação nos ambientes escolares e não escolares. A realização de pesquisas que proporcionem conhecimentos, sobre os estudantes e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios: ambiental- ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

Para complementar e enriquecer o processo, serão promovidas atividades como: palestras, seminários e “*workshops*”; buscas na *internet*; desenvolvimento de projetos; atividades em laboratório. Estas contribuirão para ampliar a perspectiva dos alunos e o conhecimento de novas tecnologias, mantendo-os atualizados e, ao mesmo tempo, abrindo caminhos em direção ao ensino de qualidade.

## 2.23 Política de Estágio

O Estágio Supervisionado é uma atividade obrigatória do curso e constará de práticas pré-profissionais, exercidas em situações reais do ambiente (área) educacional. O estágio curricular a ser realizado, no 3º, 5º 6º, 7º e 8º períodos, pretende assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares, para ampliar e fortalecer atitudes éticas, conhecimentos e competências: a) na Educação Infantil e nos



anos iniciais do Ensino Fundamental, b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal; c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar; d) na Educação de Jovens e Adultos; e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos; e f) em reuniões de formação pedagógica

O estágio possui regulamento próprio, documento em que constam as orientações básicas para a sua realização. Durante o estágio, o aluno deverá elaborar relatório das atividades desenvolvidas, comentários técnicos ou observações, incluindo uma autoavaliação e avaliação das atividades, com recomendações para o curso. Além disso, o Núcleo de Estágio, acompanha o andamento desta rotina acadêmica.

São atribuições do **Núcleo de Estágio**:

- a) Organizar em grupos ou individualmente, o calendário e o horário dos estagiários, credenciando-os através de instrumento jurídico junto à organização em que tais atividades venham a ser desenvolvidas;
- b) Credenciar, igualmente, os professores orientadores de estágio;
- c) Analisar, juntamente com os professores e supervisores, o Plano de Estágio e Relatórios dos estagiários e dar por cumprida ou não essa exigência para os registros acadêmicos;
- d) Definir o módulo da disciplina Estágio Supervisionado, considerando a natureza do curso e a metodologia a ser utilizada;
- e) Estabelecer normas complementares para o desenvolvimento do Estágio Obrigatório sob sua responsabilidade;
- f) Divulgar as normas referentes ao Estágio Curricular Obrigatório;
- g) Atender e orientar os alunos interessados;
- h) Estimular a celebração de convênios entre a Faculdade e as empresas e organizações;
- i) Encaminhar à Direção Acadêmica da Faculdade, ao término de cada semestre letivo, a relação dos alunos aprovados no Programa de Estágio;
- j) Verificar o cumprimento da legislação que protege os direitos do aluno inserido no programa de estágio;
- k) Autorizar a participação em programa alternativo de estágio devidamente aprovado.

## 2.24 Atividades Complementares



As Atividades Complementares caracterizam-se por um conjunto de estudos independentes de livre escolha do aluno e objetivam desenvolver a autonomia no futuro profissional, bem como proporcionar um espaço curricular para a necessária transversalidade.

Dessa forma, os objetivos gerais das atividades complementares são os de flexibilizar e enriquecer o perfil dos acadêmicos, ampliando seus horizontes e contribuindo para fortalecer suas futuras competências como tecnólogos em suas áreas de interesse, além de permitir-lhes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Com o objetivo de proporcionar todos esses anseios formativos ao aluno desde o início da sua formação, nesta atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, optou-se por constituir as Atividades Complementares na formalização de disciplinas (I a V), no decorrer dos semestres. Dessa forma, o estudante deverá buscar de maneira autônoma conhecimentos interdisciplinares integrados àqueles que apreendem em sala de aula.

São diversas as opções para se constituir tais atividades, no entanto, elas devem ser validadas conforme Regulamento próprio.

De acordo com o citado regulamento, no art. 4º - Constituem Grupos de Atividades Complementares:

- I – Cursos de extensão promovidos por esta Instituição de Ensino Superior e por outras Instituições de Ensino Superior;
- II – Disciplinas extracurriculares cursadas com aprovação, a partir do ano de ingresso como aluno na Instituição;
- III – Exposição de trabalhos em eventos científicos, divulgados sob a forma escrita e/ou oral;
- IV – Monitoria;
- V – Pesquisas institucionais, de caráter científico, oferecidas por Instituições ou agências de fomento à pesquisa, como CNPq, CAPES e Instituições locais devidamente credenciadas pelo Ministério da Educação – MEC;
- VI – Premiação em concursos de monografias;
- VII – Presença em defesas de monografias, dissertações e teses acadêmicas;
- VIII – Presença em palestras, conferências e debates.



O detalhamento das atividades por grupo, carga horária e forma de comprovação consta no Quadro 10.

Quadro 10 – Detalhamento das Atividades Complementares

GRUPO DE ATIVIDADES	CARGA HORARIA ATRIBUIDA	COMPROVAÇÃO
1. Cursos de Extensão (participação)	Até 20 horas, por curso	Certificado
2. Cursos de Extensão (ministrante)	Até 30 horas, por curso	Documento comprobatório
3. Disciplinas extracurriculares/Programa	Até 50 horas, por disciplina/programa	Declaração de aprovação da IES
4. Exposição de trabalhos em eventos científicos.	Até 22 horas, por trabalho apresentado	Documento comprobatório e copia do trabalho
5. Monitoria	32 horas por semestre	Documento comprobatório
6. Pesquisa Institucional de caráter científico.	Até 30 horas	Documento comprobatório
7. Concurso de monografia	Até 20 horas, por concurso, quando premiada	Documento comprobatório de premiação e copia da monografia
8. Defesas assistidas	Até 2 horas por evento	Documento comprobatório emitido pelo presidente da banca
9. Presença em palestras, conferências e debates.	Até 20 horas, por evento	Certificado
10. Presença em congressos, seminários, jornadas, encontros.	Até 25 horas, por evento	Certificado
11. Publicação de artigos/textos em livros, jornais, revistas ou similares.	Até 32 horas por publicação	Cópia da publicação
12. Participação como ministrante em cursos ou congressos.	Até 32 horas	Documento comprobatório



13. Participação em oficinas pedagógicas.	Até 20 horas por oficina	Documento comprobatório assinado pelo coordenador do evento ou certificado de participação na oficina
14. Viagens de estudo/pesquisa.	Até 10 horas	Documento comprobatório
15. Presença nos Seminários Temáticos Institucionais Curriculares/Curso.	Até 40 horas	Documento comprobatório
16. Experiência docente	Até 30 horas	Documento comprobatório

Fonte: Regulamento das AC's, FAEME, (2012)

## 2. 25 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

O aproveitamento acadêmico é avaliado mediante verificações parciais, durante o período letivo, e eventual exame final, expressando-se o resultado de cada avaliação em notas de zero a dez.

São atividades curriculares as preleções, pesquisas, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, excursões, estágios, provas escritas e orais, previstas nos respectivos planos de ensino, aprovados pela coordenadoria de curso. O professor, a seu critério ou a critério da respectiva coordenadoria, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades, em classe e extraclasse, que podem ser computados nas notas ou conceitos das verificações parciais, nos limites definidos pelo Conselho de Curso.

A apuração do rendimento acadêmico é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e responsabilidade do controle de frequência dos alunos, devendo o Coordenador de Curso fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.

É atribuída nota zero ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração dos trabalhos, de verificações parciais, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau de zero a dez.

É atribuída nota zero ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada.

O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aproveitamento, nas datas fixadas, pode requerer uma prova substitutiva para cada disciplina, de acordo com o calendário escolar, cabendo a decisão ao Diretor Acadêmico.

Pode ser concedida revisão de nota, por meio de requerimento, dirigido ao Coordenador de Curso, no prazo de cinco dias úteis, após a divulgação do resultado.

O professor responsável pela revisão da nota pode mantê-la ou alterá-la, devendo, sempre, fundamentar sua decisão.

Não aceitando a decisão do professor, o aluno, desde que justifique, pode solicitar ao Diretor Acadêmico que submeta seu pedido de revisão à apreciação de outros professores do mesmo Curso.

Se ambos concordarem em alterar a nota, esta decisão é a que prevalece; não havendo unanimidade, prevalece a nota atribuída pelo professor da disciplina que avaliou a prova, cabendo recurso, em instância final, ao Colegiado de Curso.

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades escolares, o aluno é aprovado:

- independente de exame final, quando obtiver nota de aproveitamento não inferior a sete, correspondente à média aritmética das notas dos exercícios escolares realizados durante o período letivo; ou

As médias são expressas em números inteiros ou em números inteiros mais cinco décimos.

É considerado reprovado o aluno que não obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas, em cada disciplina. O aluno, reprovado por não ter alcançado frequência ou média mínima exigida, deve repetir a disciplina, no período letivo seguinte.

É promovido, ao período letivo seguinte, o aluno aprovado em todas as disciplinas do período cursado, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência.

O aluno, promovido em regime de dependência, deve matricular-se, obrigatoriamente, no período seguinte e nas disciplinas de que depende, observando-se a compatibilidade de horário e aplicando-se, a todas as disciplinas, as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidas nos artigos anteriores.

A aferição do rendimento acadêmico do aluno nas atividades de estágio curricular, monografias e seminários, far-se-á conforme os regulamentos próprios baixados pelo Colegiado Competente.



A aferição do rendimento acadêmico e a composição das notas far-se-ão de acordo com o estabelecido pelo Conselho Superior, observadas as especificidades de cada curso.

Podem ser ministradas aulas de dependência e de adaptação de cada disciplina, em horário ou período especial, a critério da coordenação de cada curso.

O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, disciplinados pelo CONSUP, aplicados por banca examinadora especial, pode ter abreviada a duração do seu curso, de acordo com a legislação e normas vigentes.

## **2.26 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta-se como instrumento de aprendizagem e oferece liberdade para o aluno extrapolar os conhecimentos adquiridos durante o curso. O primeiro objetivo é capacitá-lo a utilizar métodos de pesquisa, compreender determinados aspectos do aprendizado e colocar em prática a teoria vivenciada no curso. Destaque-se a oportunidade do TCC também para os alunos desenvolverem competências e habilidades para criar novas estratégias educacionais, novas respostas para problemas do processo produtivo do local em que irão atuar profissionalmente, com espírito educador, criativo e inovador.

O Trabalho de Conclusão de Curso, componente curricular para obtenção da graduação do Curso de Pedagogia, é desenvolvido de forma individual e corresponde a 260 h em duas disciplinas curriculares e de orientação específica (TCC I – 100 horas/aula e TCC II – 160 horas/aula) de disciplina, desenvolvidas no 6º e 8º semestres do curso.

## **2.27 Sistema de Autoavaliação do Curso**

O processo autoavaliativo da FAEME é planejado e desenvolvido pela comunidade da Instituição, ocorrerá com o objetivo de mensurar indicadores, quantitativos e qualitativos, implantando uma cultura de autoavaliação num processo reflexivo, sistemático e contínuo sobre a realidade da Faculdade, e, a partir desses, orientar a gestão, em todas as instâncias, para a busca permanente da qualidade, eficiência, eficácia e publicidade, entendidas como princípios que agregam valor às atividades desenvolvidas.

Nesse processo, será incluso o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, as tendências, os riscos e as oportunidades para a Instituição e, igualmente, o

ambiente interno, incluindo a análise de todos os serviços ofertados e estrutura disponível para os acadêmicos. O resultado da avaliação da FAEME determinará os rumos institucionais.

As orientações e instrumentos propostos na avaliação institucional apoiam-se na LDB (Lei 9394/1996), Decreto no. 5.773, de 09/05/2006, com as suas alterações subsequentes; Lei nº 10.861, de 14/04/2004 e Portaria Normativa 40/2007, atualizada pela Portaria Normativa nº 23, de 1º de dezembro de 2010.

No que se refere ao currículo do Curso deverá haver acompanhamento permanente, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento. Neste caso, o currículo será avaliado considerando-se duas dimensões: processo e produto.

**Processo** – durante a execução deste currículo, será observado se a aprendizagem dos alunos nas diversas disciplinas para permitir a observação se está se processando satisfatoriamente ou se necessita de reformulação. Este trabalho realizar-se-á através da comparação das atividades realizadas com as planejadas, tendo em vista a promoção da melhoria curricular.

A cada ano será feita uma avaliação deste processo para detecção se há necessidades de alteração.

**Produto** – após a conclusão da primeira turma realizar-se-á uma avaliação, objetivando-se a visualização do conjunto de resultados previstos e realizados, permitindo um julgamento racional das atividades efetivadas.

Para a avaliação do currículo será utilizada a seguinte metodologia:

- reunir periodicamente todos os professores, agrupados por disciplinas afins, com a finalidade de proporcionarem a integração curricular;
- controlar a elaboração dos planos de curso ou programas de disciplina, sem esquecer os elementos que os compõem;
- aplicar a cada final de período letivo, questionário de avaliação do desempenho do professor;
- reunir periodicamente os professores que trabalham com o TCC e o Estágio para colher subsídios;
- realizar pesquisas periódicas para detectar o grau de satisfação dos egressos e mercado de trabalho com relação a adequação curricular.

### **2.27.1 Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de autoavaliação**

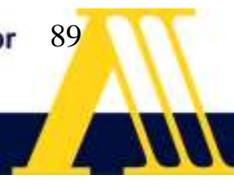
A metodologia do processo de autoavaliação Institucional envolve:

- reuniões da Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a função de conduzir e acompanhar o processo de autoavaliação;
- planejamento da autoavaliação, com a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e cronograma;
- sensibilização da comunidade acadêmica, através de encontros e seminários com o objetivo de demonstrar a importância do processo;
- construção e/ou aperfeiçoamento dos instrumentos de avaliação (formulários, questionários, entrevistas e/ou outros);
- aplicação dos instrumentos de avaliação;
- análise e interpretação de dados; e
- organização das discussões dos resultados pela comunidade acadêmica e administrativa.

As Dimensões consideradas no processo de autoavaliação Institucional da FAEME contemplam:

- Dimensão 1: A missão e o plano de desenvolvimento institucional.
- Dimensão 2: Perspectiva científica e pedagógica formadora: políticas normas e estímulos para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão.
- Dimensão 3: A responsabilidade social da instituição.
- Dimensão 4: A comunicação com a sociedade.
- Dimensão 5: Políticas de pessoal, carreiras, aperfeiçoamento e suas condições de trabalho.
- Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.
- Dimensão 7: Infraestrutura física e recursos de apoio.
- Dimensão 8: Planejamento e avaliação.
- Dimensão 9: Políticas de atendimento aos estudantes.
- Dimensão 10: Sustentabilidade financeira.

A autoavaliação institucional é composta por diversos instrumentos, alguns já disponíveis e outros em elaboração, tendo como representação oficial a CPA, sendo os seguintes. Embora a CPA proceda a avaliação envolvendo as dez dimensões do



SINAES, os instrumentos podem ser fragmentados de forma a facilitar a aplicabilidade, sobretudo entre os alunos, tais como :

- ✓ Avaliação dos professores;
- ✓ Avaliação da infraestrutura;
- ✓ Avaliação do Setor financeiro;
- ✓ Avaliação da biblioteca;
- ✓ Avaliação da Secretaria Acadêmica;
- ✓ Avaliação do diretor geral;
- ✓ Avaliação da coordenação do curso.

### **2.27.2 Formas de utilização dos resultados das avaliações**

O êxito dos diversos processos de avaliação realizados pela CPA da FAEME produzirá subsídios para o processo de melhorias contínuas na instituição e nortearão o próximo PDI institucional. O conhecimento dos resultados da autoavaliação institucional, associado aos resultados das avaliações externas e às mudanças constantes no contexto educacional e social se apresentando para a sociedade como um todo possibilitará à FAEME o estabelecimento de novos patamares institucionais, no sentido acadêmico e como indutora do desenvolvimento sustentável e de relevância social.

## **3 DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE**

### **3.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE**

Em consonância com o que preconiza a Resolução nº 01/2010- da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) o NDE do Curso de Pedagogia é formado por um conjunto de professores contratados em tempo integral ou parcial que respondem, mais diretamente, pela criação, implantação e consolidação do seu Projeto Pedagógico.

A formação acadêmica do NDE atende a legislação vigente, bem como, as necessidades pedagógicas do Curso. O critério pela FAEME na indicação dos professores levou em consideração, a titulação, a experiência docente no ensino



superior, e principalmente, o envolvimento com a IES, com a missão e os valores institucionais.

Trata-se de um grupo comprometido e conhecedor do PPC, do Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI, dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação-CPA, dos Projetos de Extensão, das Atividades Complementares-NAC, bem como dos projetos interdisciplinares. A composição do NDE do Curso, com a caracterização da titulação dos membros, regime de trabalho e tempo de experiência está descrita nos Quadros 11 e 12.

Quadro 11- Composição, titulação e regime de trabalho dos membros do NDE

Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Área de Formação/Graduação
Gedite Fontes Tavares	Msc	TP	Letras
Regina Maria Teles Coutinho	Dr.	TI	Pedagogia
Arnaldo Eugênio Neto da Silva	Dr.	TP	Sociologia
Leonardo Bruno Vieira dos Santos	Msc	TI	Filosofia
Lêda Maria Barbosa de Sousa	Esp.	TI	Pedagogia

Quadro 12- Área da titulação e tempo de experiência dos membros do NDE

Docente	Titulação	Tempo de Experiência
Gedite Fontes Tavares	Mestrado em Letras e Literatura Portuguesa	15 anos
Regina Maria Teles Coutinho	Doutorado em Ciências Sociais	19 anos
Arnaldo Eugênio Neto da Silva	Doutorado em Ciências Sociais/Antropologia	12 anos
Leonardo Bruno Vieira dos Santos	Mestrado em Filosofia	4 anos
Lêda Maria Barbosa de Sousa	Especialização em Psicopedagogia	12 anos

### 3.2 Caracterização do Corpo docente do Curso

O corpo docente cadastrado para atuar no Curso de Pedagogia da FAEME está descrito no Quadro 13.

Quadro 13 - Corpo Docente do Curso

Nº	NOME	Titulação	RT	Área de Formação/Graduação
----	------	-----------	----	----------------------------



1	Gedite Fontes Tavares	Msc	TP	Letras
2	Regina Maria Teles Coutinho	Dr.	TI	Pedagogia
3	Arnaldo Eugênio Neto da Silva	Dr.	TP	Sociologia
4	Leonardo Bruno Vieira dos Santos	Msc.	TI	Filosofia
5	Ana Cristina Medeiros Castelo Branco	Esp.	TI	Letras
6	Lêda Maria Barbosa de Sousa	Esp.	TI	Pedagogia

### 3.3 Experiência do Corpo Docente no Exercício da Docência na Educação Básica e no Magistério Superior

Os dados relativos à titulação, regime de trabalho e experiência no exercício da docência na educação básica e na educação superior estão no quadro 14

Quadro14- Titulação, regime de trabalho e experiência do corpo docente do Curso na educação básica e superior

Quadro 14 – Experiência Profissional do Corpo Docente do Curso de Pedagogia FAEME

Nº	NOME	Titulação	Regime de trabalho	Experiência Profissional (meses)	
				Educação Básica	Educação superior
1	Gedite Fontes Tavares	Msc	TP	-	15
2	Regina Maria Teles Coutinho	Dr.	TI	4	15
3	Arnaldo Eugênio Neto da Silva	Dr.	TP		12
4	Leonardo Bruno Vieira dos Santos	Msc.	TI	-	3
5	Ana Cristina Medeiros Castelo Branco	Esp.	TI	16	5
6	Lêda Maria Barbosa de Sousa	Esp.	TI		10

### 3.4 Produção científica do corpo docente

Considerando-se os tipos de produção científica mais comuns no ensino de graduação (artigos completos ou resumos apresentados em congressos e/ou publicados em periódicos, dentre outros) e o fato do corpo docente estar em formação,



avalia-se que, pelo menos 50% dos professores possuem uma média de 4 produções nos últimos três anos.

### **3.5 Colegiado do Curso**

O Colegiado do Curso de Pedagogia será composto por 70% dos docentes e 1 (um) discente. A eleição dos membros será realizada de forma democrática e participativa. O mandato com duração de 2 (dois) anos para o docente e 1 (um) ano para os discentes é regulamentado Regimento Geral da FAEME.

As reuniões dos Colegiado de Curso na IES acontecem mediante convocação da Coordenação de Curso para discussões e deliberações acerca das demandas acadêmicas e pedagógicas.

São atribuições do Colegiado:

- I - colaborar para a definição do perfil profissiográfico característico do profissional a ser formado pelo Curso;
- II - apresentar propostas para a elaboração dos Currículos Plenos do Curso, com os programas das disciplinas que os compõem, bem como as convenientes reformulações, para serem encaminhadas para aprovação pelo Conselho Acadêmico;
- III - promover estudos de egressos dos Cursos no mercado de trabalho local e regional, com vistas à preocupação permanente de atualização;
- IV - decidir sobre pedidos de reconsideração de resultados de avaliação de trabalho acadêmico e de promoção de alunos, convocando Banca Examinadora, se necessário, composta por três Docentes, que justificarão, por escrito seus Pareceres;
- V - avaliar e documentar, dentro das normas traçadas pelos Órgãos Superiores, o desempenho do Curso;
- VI - desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino das disciplinas de sua competência;
- VII - estimular e apoiar o aperfeiçoamento do Pessoal Docente, através de Cursos realizados pela própria Faculdade ou em Convênios com terceiros;
- VIII - estimular e apoiar a participação do Docente na sua formação acadêmica, mediante trabalhos de Pesquisas Acadêmicas e/ou Cursos de Mestrado e/ou Doutorado, no contexto do Plano de Capacitação Docente, bem como das políticas de Pesquisas Acadêmicas e Pós-Graduação da Faculdade;



IX - promover a avaliação e o desempenho individual dos Docentes, conforme critérios fixados pelo Conselho Acadêmico;

X - propor e executar atividades articuladas em nível interno e em nível de relações de Cursos de Extensão e de Prestação de Serviços à Comunidade;

XI - selecionar e indicar Monitores e alunos de Iniciação Científica, dentro das Normas estabelecidas pelo Conselho Acadêmico;

XII - responsabilizar-se pelo planejamento e pela execução do Plano de Trabalho das Monitorias;

XIII - elaborar o Plano Semestral e Anual de Atividades Acadêmicas, com seus respectivos orçamentos, para apreciação da Direção Geral, e posterior aprovação pelo Conselho Superior, ouvido o Conselho Acadêmico.

## 4 DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA

### 4.1 Descrição geral das instalações acadêmico-administrativas

Os cursos ativos da FAEME funcionam no Prédio Sede, em uma área de 1.141 m<sup>2</sup>, sendo 950 m<sup>2</sup> de área construída. O espaço ocupado pelos cursos está dividido conforme segue:

- Sala da Direção Acadêmica e Coordenação do Curso, assistente, apoio e recepção equipada com mobiliário adequado, computador pessoal, ligado às redes de computadores interna e externa, com acesso às Centrais de Atendimento ao Aluno e ao Docente, impressora, telefone. – 19,40 m<sup>2</sup>;

- Sala do Núcleo de Docentes Estruturantes –NDE, Comissão Permanente de Avaliação-CPA, Programa de Atendimento Psicopedagógico-PAP. - Sala 2 – 54,55m<sup>2</sup>

- Sala de Administração Financeira e Tesouraria e Gestão de Pessoas – 12 m<sup>2</sup>;

- Sala dos Professores com computador com acesso à Internet; uma mesa com cadeiras, uma mesa redonda para até 06 pessoas, mural de avisos – 12m<sup>2</sup>;

- 09 Salas de Aula (capacidade entre 40 e 50 pessoas). Todas as Salas de Aula possuem quadro branco, mesa e cadeira para o professor: Sala 1 – 57,84; Sala 2 – 38,90m<sup>2</sup>; Sala 3 – 43,36 m<sup>2</sup>; Sala 4 - 59,93 m<sup>2</sup>e Sala 5 – 52,59 m<sup>2</sup>; Sala 6 – 62,52 m<sup>2</sup>; Sala 7 – 58,65 m<sup>2</sup>; Sala 8 – 54,55 m<sup>2</sup>; Sala 9 – 41,70 m<sup>2</sup>.

- Secretaria Acadêmica com uma área de 29,04m<sup>2</sup>, almoxarifado com uma área de 11m<sup>2</sup>;



• Sanitários separados em masculino e feminino e para funcionários – WC feminino 10,62m<sup>2</sup>; WC masculino: 10,42m<sup>2</sup> e WC PPDF: 5,51m<sup>2</sup>.

Todas as instalações atendem aos requisitos de conservação, limpeza, mobiliário, iluminação e acústica.

Existe o projeto de expansão e melhoria da infraestrutura, que deverá ocorrer, em consonância com o PDI e a autorização de novos cursos. conforme previsto no PDI (2010-2014), desde a criação da FAEME têm sido priorizadas medidas que visam à melhoria de suas instalações físicas, laboratórios, etc., com as quais certamente se elevará a qualidade de ensino.

A implantação de novos cursos e o aumento significativo do número de matrículas exige modernas e adequadas instalações. Assim a infraestrutura física será ampliada, da seguinte forma:

- construção de 4 salas de aulas com capacidade para até 50 alunos por sala;
- será ampliação da central de ar-condicionado para 36 mil btus;
- melhoria da segurança com a colocação de grades de seguranças nas janelas;
- instalação de um sistema de segurança eletrônica;
- implementação do projeto de acessibilidade com instalação de corre mãos nos corredores na área de entrada da faculdade e colocação de faixas antiderrapante.

O desenvolvimento científico e tecnológico exige a revisão das instalações existentes, com a reorganização do ambiente físico e o investimento em novos mobiliários, equipamentos e laboratórios.

O investimento em readaptação de ambientes, aquisição e mobiliário e equipamentos torna-se condição indispensável para o alcance da melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão.

Visando o bem-estar dos alunos, professores e funcionários, a FAEME manterá um permanente e rigoroso serviço de conservação das instalações, além de, constantemente estar realizando reparos e reformas.

#### **4.2 Biblioteca: descrição, acervo, pessoal e serviços**

A biblioteca da FAEME ocupa uma área de 89,21m<sup>2</sup>, com 4 (quatro) computadores e um acervo de 9.579 livros, mais 449 periódicos, 02 assinaturas eletrônicas, 816 obras de referência, 39 dvd, 416 cd roms monográficos, 08 vhs;



Sala de estudos em grupo com uma área de 10m<sup>2</sup>, com três mesas e doze cadeiras, um quadro branco; 03 (três) cabines de estudos individuais, 03 (três) mesas e doze cadeiras.

Para a descrição e catalogação de publicações utiliza o AACR2 e o sistema de classificação usado é a CDU (Classificação Decimal Universal).

Para a notação de autor utiliza-se a Tabela Cutter. Em maio de 2011, a FAEME realizou uma parceria com a UFMA- Universidade Federal do Maranhão para aquisição de periódicos impressos.

A atualização e expansão do acervo se viabiliza por compras e intercâmbios;

O horário de funcionamento da Biblioteca: das 14h às 21h; e os principais serviços oferecidos são: Consulta e Empréstimo.

O quadro de pessoal da Biblioteca está demenstrado no Quadro 15.

Quadro 15 – Quadro de pessoal da Biblioteca da FAEME

Cargo/Função	Quantidades / Frequências				
	2009	2010	2011	2012	2013
Bibliotecário Chefe	01	01	01	01	01
Auxiliar de Biblioteca	01	01	01	02	02
<b>Total de Funcionários</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>03</b>	<b>03</b>

Fonte: PDI-FAEME/2010-2014.

### 4.3 Laboratório de Informática

Atualmente a FAEME dispõe de um Laboratório de Informática com 10 computadores, 01 impressora, 02 projetores BENQ, 01 TV Phillips 14 polegadas -35,29m<sup>2</sup>.

Para atendimento as atividades deste, há um técnico em informática responsável pelo laboratório que contém dez computadores conectados à internet para a realização de pesquisa e deveres afins.

### 4.4 Brinquedoteca

A FAEME dispõe de uma brinquedoteca com área de 13,5m<sup>2</sup>,a qual tem por objetivos:

-propiciar um espaço onde professores e alunos do Curso de Pedagogia possam realizar práticas interdisciplinares e dedicar-se à exploração do brinquedo tendo como foco o desenvolvimento infantil;



-formar profissionais que valorizem o lúdico;

-possibilitar às crianças da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental de escolas do entorno institucional, momentos de brincadeira, realizando atividades lúdicas, desenvolvendo a expressão artística, transformando e descobrindo novos significados lúdicos, propiciando a interação e a troca entre adultos e crianças;

-Contribuir para a conceituação de jogo, brinquedo e brincadeira e sua importância na educação.

Para atendimento às atividades há uma pedagoga responsável pelo espaço que contém duas prateleiras com brinquedos, mesinhas de atividade com quatro cadeiras cada, um tapete com almofadas e diversos brinquedos.

A Brinquedoteca do Curso de Pedagogia da FAEME será disponibilizada à comunidade local, atendendo crianças da rede municipal de educação da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, sempre que solicitada à direção da Faculdade, com o fim de proporcionar momentos lúdicos onde a criança é estimulada a (re)construir seus conceitos e seu mundo.

#### 4.5 Áreas de convivência

As áreas são a seguir descritas:

- Cantina e copa para funcionários: equipada com geladeira, microondas e fogão, área de-5,87m<sup>2</sup>;
- Área de convivência e alimentação: espaço destinado a alimentação e lazer, com 65,59m<sup>2</sup>.

#### 4.6 Bibliografias: básica e complementar

A descrição das bibliografias básica e complementar com, no mínimo, três títulos por unidade curricular está no Quadro 8 deste PPC.

A descrição dos periódicos on-line que utilizados no curso de licenciatura em Pedagogia, os quais os links estarão disponíveis no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) da FAEME são os seguintes:

PERIÓDICOS ON LINE			
ORDEM	TÍTULO	ISSN	ACESSO
1.	CADERNOS DE PEDAGOGIA	1982-4440	<a href="http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.">http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.</a>



			br/index.php/cp/index
2.	REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	2238-0094	<a href="http://www.rbhe.sbh.e.org.br/index.php/rbhe">http://www.rbhe.sbh.e.org.br/index.php/rbhe</a>
3.	REVISTA LUSOFANA DE EDUCAÇÃO	1646-401X	<a href="http://revistas.ulsofona.pt/index.php/educacao">http://revistas.ulsofona.pt/index.php/educacao</a>
4.	REVISTA LUSOFANA DE EDUCAÇÃO	1645-7250	<a href="http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1645-7250&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1645-7250&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
5.	CADERNOS DE PESQUISAS	0100-1574	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0100-1574&amp;nrm=iso&amp;rep=&amp;lng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0100-1574&amp;nrm=iso&amp;rep=&amp;lng=pt</a>
6.	REVISTA DE EDUCAÇÃO PUC-CAMPINAS	1519-3993	<a href="http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reducacao">http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reducacao</a>
7.	CADERNOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	1982-7806	<a href="http://www.seer.ufu.br/index.php/che/">http://www.seer.ufu.br/index.php/che/</a>
8.	EDUCAÇÃO EM REVISTA - UFMG	0102-4698	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0102-4698&amp;lng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0102-4698&amp;lng=pt</a>
9.	EDUCAÇÃO – UFSM	1984-6444	<a href="http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reducacao">http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reducacao</a>
10.	ENSAIO: AVALIAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO	0104-4036	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0104-4036&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0104-4036&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>

## 5 REQUISITOS LEGAIS



Em atendimento ao que é requerido no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do INEP, explicita-se que:

- 1) Há coerência dos conteúdos curriculares com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006);
- 2) As questões relativas à Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-basileira e indígena estão incluídas em disciplinas e atividades curriculares do Curso;
- 3) Há adequação dos conteúdos curriculares às exigências do Dec. 5.626/2005 (Libras);
- 4) Todo o corpo docente do Curso possui, pelo menos, pós-graduação lato sensu;
- 5) A Carga horária mínima e tempo mínimo de integralização obedecem à legislação em vigor;
- 6) Há condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, segundo o Dec. 5.296/2004, em todas as dependências, incluindo espaços de convivência, instalações administrativas, infraestrutura de segurança (extintor de incêndio), instalações sanitárias, estacionamento, etc).
- 7) O Curso possui NDE (Núcleo Docente Estruturante) responsável pela formulação do PPC, sua execução, desenvolvimento e permanente atualização;
- 8) As informações acadêmicas estão disponibilizadas virtualmente no site da IES e impressas na Coordenação do Curso e na Biblioteca;
- 9) A temática “educação ambiental” está inserida em disciplinas do Curso;
- 10) O período de integralização obedece à legislação em vigor.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** *Diário Oficial República Federativa do Brasil*, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.** *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, n. 72, seção 1, p. 3-4, 15 jan. 2004.



BRASIL. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 5. ed. ampl. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009, 328 p.

BRASIL . Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação em Pedagogia** (Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006).

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FAEME. **Plano de Desenvolvimento Institucional PDI/2010-2014**. Coroatá, FAEME, 128 p.

MEC. INEP. **Instrumento de Avaliação de Curso de graduação presencial e a distância**. Brasília, 2012. Impresso, 33 p.

PIMENTA, S. G. formação de professores: identidade, saberes e docência. In: PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002.

